

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXIV /// Março de 2019 /// publicação mensal /// Gratuito

‘Esta é a vossa casa comum’ 20

Um grupo de vinte provedores e provedoras foi recebido na sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) poucos meses depois da tomada de posse para o quadriénio 2019-2022. A receção contou com uma sessão de esclarecimento sobre

a história e atualidade das Misericórdias e a apresentação de serviços prestados pela UMP em áreas como a saúde e ação social, assuntos jurídicos, património, auditorias, formação e voluntariado, entre outras. “Esta é a vossa casa comum”, começou por dizer o

presidente da UMP, Manuel de Lemos, no início de uma conversa informal, onde apelou à união e coesão entre as instituições para fazer face aos desafios de gestão e sustentabilidade que se colocam um pouco por todo o país. No ano em que se assina o Compromisso de

Cooperação com o Setor Social e Solidário para 2019 e 2020, lembrou que “todos juntos, com calma, persistência e unidade vamos explicar ao Estado que somos parceiros fundamentais e vamos pedir que pague o justo preço pelos serviços prestados”.

24

IGUALDADE DE GÉNERO FAZ AVANÇAR SOCIEDADES

O século XX foi de conquistas para as mulheres. Foi-lhes dado acesso à educação, ao voto, ao mercado de trabalho, à contraceção e interrupção voluntária da gravidez. Deram-se passos importantes na desconstrução de estereótipos e participação cívica das mulheres, mas ainda é preciso lembrar que os “direitos das mulheres são direitos humanos”, como fez o secretário-geral da ONU, António Guterres, no Dia Internacional da Mulher. Em pleno século XXI, persistem desigualdades salariais e desequilíbrios na distribuição de tarefas domésticas, limitações no acesso a cargos de chefia e diferentes formas de violência acompanhadas de discursos de ódio contra as mulheres. Por essa razão a igualdade de género é um dos 17 objetivos da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável da ONU.



Santiago de Compostela atrai visitas 10

As cores vivas da túnica do apóstolo, descalço, segurando a bíblia numa mão e o cajado com a cabaça na outra, mostram uma peça da Escola de Flandres, do século XVII. Recuperada em 1997, Santiago de Compostela é a peça que representa o núcleo museológico da Misericórdia de Castelo Branco, exclusivamente de arte sacra.

Ajuda para identificar fotos antigas 17

Cerca de 200 mil chapas fotográficas foram doadas à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha. As imagens foram captadas entre 1930 e 2000 na mais importante casa de fotografia da localidade e agora os utentes da Misericórdia estão a colaborar com o arquivo municipal na identificação das pessoas para criação de uma base de dados.

04 TORRES VEDRAS

Preservar espólio para celebrar 500 anos

Até 2020, a Santa Casa de Torres Vedras pretende concluir a conservação, restauro e digitalização de 50 documentos.

05 PERNES

‘Agradecer em nome de todas as Santas Casas’

A Misericórdia de Pernes homenageou António Guterres com uma tapeçaria que simboliza as obras de misericórdia.

08 MONTALEGRE

Livros cruzam vivências e leituras na UCC

Utentes da unidade de cuidados continuados da Santa Casa da Misericórdia de Montalegre descobrem a biblioterapia.

12 MARCO DE CANAVESES

Obras valorizam o que foi feito no passado

José Vieira da Silva enalteceu empenho da Misericórdia de Marco de Canaveses na requalificação do lar de idosos.



Exercício físico e sentimentos positivos

Misericórdia de Ourique tem vindo a dinamizar um projeto para ajudar utentes a ganhar autoestima e, sobretudo, “sentimentos positivos”

TEXTO **CARLOS PINTO**

Ourique Com quase 450 anos de existência, a Santa Casa da Misericórdia de Ourique tem vindo a dinamizar um projeto de competências sociais junto de utentes de diferentes idades. O objetivo desta iniciativa, que teve início no ano passado, é ajudar os seus participantes a ganhar autoestima e, sobretudo, “sentimentos positivos” na sua relação com o outro e com a comunidade.

“Na Misericórdia de Ourique há uma coisa que não podemos deixar de fazer: lutar por aqueles que mais precisam, desde o nascimento

até ao seu último dia de vida. Nesse sentido, lançámos este projeto, a par de muitos outros que vamos promovendo”, enfatiza o provedor da instituição, José Raul dos Santos.

Na prática, o projeto visa promover, através do exercício físico, o bem-estar e a qualidade de vida dos utentes. Uma iniciativa que já abrange perto de uma centena de crianças e de idosos e está aberta à comunidade, recebendo também pessoas provenientes de núcleos familiares com carências.

“O ritmo lento no domínio cognitivo, as dificuldades psico-motoras, de comunicação, de integração em instituição e em comunidade são, muitas vezes, devidas a acentuadas carências afetivas ou distúrbios emocionais”, nota José Raúl dos Santos.

Ora este projeto da Santa Casa de Ourique, continua o provedor, “proporciona [aos seus participantes] exercício e atividades físicas que apelam ao autoconhecimento, desenvolvendo

igualmente noções de respeito, novos comportamentos e sentimentos positivos”.

Para o provedor, este é um projeto com evidentes mais-valias para os seus destinatários. “Desde logo, porque proporciona aos idosos e crianças o ultrapassar de dificuldades que sentem no dia-a-dia. Mas também por transmitir-lhes que não estão sós, que pensamos neles e que podemos proporcionar momentos de maior alegria e outras vivências que não apenas estar sentado numa cadeira”, justifica.

Em síntese, remata José Raúl dos Santos, “queremos que as nossas crianças e os nossos idosos em movimento, melhorando a sua qualidade de vida”.

O projeto de competências sociais da SCMO tem ainda a particularidade de ser promovido em parceria com a comunidade, uma vez que conta com o apoio da SOMINCOR – Sociedade Mineira de Neves-Corvo. Para ajudar esta iniciativa, a empresa mineira atribuiu à Misericórdia

de Ourique vários materiais, desde halteres de ginástica a bolas e bandas elásticas, assim como espaldares, uma lâmpada de infravermelhos e bicicletas estáticas.

“Este é o terceiro apoio que a SOMINCOR concede à Santa Casa. Temos recebido um grande acolhimento por parte dos dirigentes daquela que hoje é a maior empresa da zona do Campo Branco”, que abrange os concelhos de Ourique, Almodôvar e Castro Verde. “É uma empresa sensível e que está sensibilizada para poder acarinhar os projetos que lhe são presentes e apoiar aqueles que mais precisam”, frisa José Raúl dos Santos.

Fundada em 1569, a Misericórdia de Ourique presta serviço nas áreas da infância e da terceira idade através de equipamentos como berçário, creche, pré-escolar, centro de dia, estrutura de acolhimento para idosos e serviço de apoio domiciliário. Atualmente emprega diretamente mais de uma centena de pessoas. **VM**



Cinema A visita do realizador visa preparar um novo filme sobre a realidade dos idosos

‘Quero ver e ouvir experiências’

Fundão As boas práticas que a Santa Casa da Misericórdia do Fundão tem implementado nas suas respostas sociais, especialmente as dedicadas ao apoio a idosos, inspiraram novo filme de António Pedro Vasconcelos.

“Quero ver e ouvir experiências para que o filme seja verosímil e útil, pretendo chamar a atenção para a realidade do envelhecimento da população”, disse o cineasta durante a visita e reunião de trabalho, que teve recentemente com uma equipa multidisciplinar do Lar Nossa Senhora de Fátima e unidade de cuidados continuados do Fundão, ambas respostas sociais da Misericórdia do Fundão.

O objetivo da visita é averiguar de que modo o “referencial de trabalho desenvolvido na Misericórdia do Fundão pode acrescentar valor e veracidade à ficção”, refere uma nota da Misericórdia fundanense. Além da Santa Casa do Fundão, o cineasta visitou também lares nos distritos de Águeda, Aguiar da Beira, Coimbra e Ílhavo.

Segundo a mesma nota informativa, o realizador considera que a realização deste filme é “um alerta contra as más práticas de apoio a pessoas idosas e dependentes e uma exaltação aos bons exemplos que felizmente também existem em Portugal”.

O facto da Misericórdia do Fundão ser referenciada como um exemplo a ter em conta “orgulha-nos e enche-nos de coragem e responsabilidade na estratégia de apetrechar as nossas valências com os melhores recursos técnicos e humanos para que sejamos cada vez mais capazes de estar à altura das exigências humanas e sociais das populações que servimos”, afirmou o provedor da Misericórdia do Fundão, Jorge Gaspar.

A trama do novo filme de António Pedro Vasconcelos, o segundo que aborda a temática do envelhecimento, o primeiro foi “Os Gatos não Têm Vertigens”, ainda não tem data de estreia prevista, mas, ao que o VM conseguiu apurar, vai passar-se dentro de um lar de idosos e a rodagem do filme terá início ainda este ano.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Amadora Refletir sobre o futuro das cidades

A Santa Casa da Misericórdia da Amadora, em parceria com a Câmara Municipal da Amadora, organiza no dia 29 de março uma jornada de reflexão sobre o papel dos cidadãos e das instituições no presente e no futuro das cidades. A ‘Cimeira Local – Reinventar a Comunidade’ vai contar com oradores de diversas áreas de atuação, muitos deles com estreitas ligações ao universo das Misericórdias. A inscrição é gratuita.



FRDL Sensibilizar sobre práticas documentais

O Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) promove um seminário sobre arquivos das Misericórdias no dia 27 de março, destinado a provedores, mesários, técnicos e outros interessados no tema. A sessão visa sensibilizar os responsáveis e técnicos das instituições para as boas práticas de organização, manutenção e utilidade deste património documental. Organizado em duas mesas redondas, o encontro conta com a participação de José Pacheco Pereira, Isabel dos Guimarães Sá e Pedro Penteado, entre outros especialistas na área. Notícia completa na próxima edição.

Figueiró dos Vinhos Recolha de brinquedos para o Natal

Um grupo de jovens voluntários da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos está a promover uma recolha de brinquedos novos e usados. Depois de recolhidas, as peças em segunda mão vão ser vendidas na Feira de Brinquedo Usado e os fundos angariados serão utilizados para comprar mais brinquedos novos a distribuir junto das crianças desfavorecidas pela época natalícia.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

31

São 31 as Misericórdias que elegeram novos corpos sociais para o quadriénio 2019-2022. Os novos provedores foram recebidos numa sessão de boas vindas promovida pela União das Misericórdias Portuguesas no dia 20 de março, na sede em Lisboa (ver página 18).

10

Entre as 31 Misericórdias que elegeram nova liderança para o quadriénio 2019-2022, 10 têm mulheres à frente das mesas administrativas. Cerca de 30% do total.

63

Neste momento, são 63 as Misericórdias com liderança feminina. O número representa, no universo de 388 Santas Casas, 16,2% de mulheres.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Congregar a diversidade

Neste momento são 63 as Misericórdias lideradas por mulheres. O número merece destaque a propósito do Dia Internacional da Mulher e também da sessão de acolhimento aos novos provedores e novas provedoras que assumiram, para o quadriénio 2019-2022, a direção de 31 Misericórdias.

Não acredito que a igualdade se obtenha por decreto ou pela aplicação de cotas, mas sim pelo exercício constante de cidadania, de conquista de espaço de intervenção cívica ou profissional. É por isso louvável que cada vez mais as mulheres assumam funções de dirigentes das nossas instituições. Elas são, como sabemos, a maioria da força laboral das Santas Casas e, aos poucos, vão ganhando terreno nos corpos sociais. Ou seja, têm vindo a demonstrar a sua competência, a desempenhar a sua cidadania de forma ativa, granjeando desta forma o espaço e o respeito que merecem e lhes é devido.

As Misericórdias em particular e o setor social e solidário em geral beneficiam, em muito, desta renovação. Por isso, saúdo os novos provedores, onde me apraz registar a presença de gente muito nova. Precisamos de novos olhares, novas formas de pensar a gestão das nossas respostas sociais e de saúde e de gente com capacidade para abraçar novos desafios.

O presidente da União defende que as instituições que não preservam e respeitam o seu passado são instituições sem futuro. Por isso é tão importante que haja momentos como o acolhimento dos novos provedores. Partilhando experiências, valorizando um passado com mais de 500 anos e enfatizando os nossos valores e a nossa missão, estamos a consolidar o nosso futuro.

Todos seremos poucos para dar resposta aos desafios dos próximos tempos. Com mais ou menos jovens, com mais ou menos mulheres, todos seremos importantes para encontrar as soluções para os problemas dos portugueses.

A inovação, acredito, também passa por sabermos congregar a diversidade deste universo de bem-fazer que são as Misericórdias.

EM AÇÃO

**Sines
Outlet social
para apoiar
comunidade**

A Santa Casa da Misericórdia de Sines vai promover mais uma edição da Sines Stock, iniciativa da loja social da instituição que visa apoiar a comunidade mais carenciada. Segundo nota, "estarão ao dispor de todos os interessados artigos de vestuário, de decoração, bricolage, livros e brinquedos". A feira vai contar ainda com mobiliário diverso, sendo que "o transporte será da responsabilidade da pessoa que adquire o bem". Nos dias 4 e 5 de abril no salão social da Santa Casa.

**Condeixa-a-Nova
Futsal já
tem equipa
masculina**

Inspirados pela equipa feminina, os colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova estão a participar na Liga Amadora de Futsal de Coimbra. O plantel masculino conseguiu passar a fase de apuramento desta competição e, no fim de março, disputa a sexta jornada do grupo A com o 'Troika'. Segundo nota da Misericórdia, a participação tem especial valor porque "este é o primeiro ano de participação da Santa Casa nesta liga".

**Preservar espólio
único para
celebrar 500 anos**

Até 2020, a Misericórdia de Torres Vedras pretende concluir a conservação, restauro e digitalização de 50 obras do acervo documental

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Torres Vedras Até abril de 2020, ano em que comemora o 500º aniversário, a Misericórdia de Torres Vedras pretende concluir a conservação, restauro e digitalização de 50 obras do acervo documental, no âmbito de uma parceria com o Instituto Politécnico de Tomar (IPT). O projeto em curso desde 2018 é da responsabilidade de Sofia Varga Costa, conservadora-restauradora, e Leonor Loureiro, do Laboratório de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos do IPT.

Preservar um espólio único, constituído por 630 manuscritos e livros datados de 1571 a 1973, é o objetivo da mesa administrativa,

que "sonha" com este projeto desde 2017. Segundo o provedor Vasco Fernandes, "esta é a segunda intervenção no arquivo" desde que assumiu funções. A primeira foi em 2002, com a coordenação de Pedro Penteado atual diretor da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), e consistiu na inventariação, limpeza e acondicionamento do património documental.

Passados mais de 15 anos, a intervenção foi retomada, de forma mais aprofundada, com uma especialista dedicada a tempo inteiro ao espólio. Sofia Vargas Costa assumiu a tarefa em abril de 2018 e sabe que tem pela frente uma "corrida contra o tempo", dada a urgência de restauro de algumas peças (desgaste natural, oxidação da tinta e presença de fungos) e a duração do projeto (dois anos). Depois de concluído o levantamento do estado de conservação das peças, iniciou o processo de desmontagem (no caso dos livros), limpeza (via seca e, quando necessário, via aquosa), registo fotográfico,

digitalização e costura dos cadernos do miolo do livro, de forma fiel à encadernação original.

Para já, está previsto o tratamento de 50 exemplares, de entre um total de 630. "É uma gota no oceano porque o acervo é fantástico e único, mas o trabalho tem de ser feito com alguns cuidados. Dentro das nossas funções, temos a obrigação de manter todo o original possível e substituir com material compatível e semelhante ao original", explica Leonor Loureiro, docente e responsável pelo Laboratório de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos do IPT.

A conservação e restauro de um espólio com esta dimensão e diversidade é um processo rigoroso que requer conhecimentos específicos, persistência e meios técnicos dispendiosos, nem sempre ao dispor das instituições. "Tanto podemos ter um livro que demora um mês a ser intervencionado como outro que leva três. Além disso, os materiais utilizados neste género de livros não só são caros como faltam fornecedores, mesmo a nível internacional", acrescenta.

A título de exemplo, conta que uma folha de pergaminho, produzida artesanalmente a partir de pele de cabra ou ovelha, tem de ser encomendada a um fornecedor de Israel e custa 120 euros. Já o couro para encadernar, embora feito em Portugal (Alcanena), tem de ser produzida à "maneira antiga", com taninos vegetais, e demora por isso 4 a 6 meses a ficar pronto.

Reconhece, por isso, que este tipo de trabalho tem de ser assumido por pessoas com "grande capacidade de organização e de previsão de situações para rentabilizar o tempo".



Loulé Livros para contar história de 500 anos

No âmbito dos seus 500 anos, a Santa Casa da Misericórdia de Loulé apresentou publicamente uma edição que, segundo nota enviada, “dá a conhecer a sua história e evolução, bem como o papel preponderante que sempre exerceu na vida dos louletanos”. Publicada em dois volumes, a obra dos historiadores Marco Sousa Santos e Neto Gomes foi apresentada no dia 9 de março numa sessão que contou, entre outros, com Vítor Aleixo, presidente da Câmara Municipal de Loulé, e Fernando Cardoso Ferreira, vogal do Secretariado Nacional da UMP.

Empenhadas no projeto, as duas técnicas assumem com responsabilidade a tarefa que lhes foi confiada de fazer uma “passagem de testemunho correta e preservar o espólio para as gerações futuras”.

Embora invisível para a maior parte das pessoas, este património documental reflete a orgânica da instituição, gestão de recursos financeiros, patrimoniais e humanos e assistência prestada ao longo dos séculos, incluindo desde os compromissos e estatutos, alvarás e cartas régias, atas da assembleia geral e mesa, registo de eleições e admissão de irmãos, tombos de propriedades, registo de funerais, esmolas, movimento de doentes, receituário, entre outros.

Além das palavras escritas a tinta ferrogálica e outros compostos, o papel pode ainda revelar informações como o seu local de produção (marca de água), utilização (caso dos missais com manchas de cera e fumo decorrentes da exposição nas igrejas) e importância artística, associada à presença de gravuras executadas por mestres nacionais e internacionais.

A acompanhar a visita ao arquivo da Misericórdia de Torres Vedras esteve também o responsável pelo Gabinete de Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas, Mariano Cabaço, que valorizou o esforço e rigor científico do projeto de intervenção em curso. “Não seremos desculpados se perante os recursos e conhecimentos que temos ao nosso dispor nada fizermos para deixar este património às gerações futuras. Temos pela primeira vez condições excelentes, de técnicas, materiais e profissionais disponíveis, para o fazer”, alertou.



Educação especial Donativo para apoiar crianças com deficiência

A escola de educação especial “Os Moinhos”, equipamento da UMP em Fátima, recebeu um donativo da Fundação PT no valor de 1788 euros, destinado à aquisição de equipamento informático acessível a crianças e jovens portadores de multideficiência, sem linguagem oral. O objetivo é melhorar o desempenho dessas crianças em contexto escolar e no seu dia-a-dia. Um computador, um tablet, manípulos jelly bean e o software PTGrid 3 foram alguns dos equipamentos informáticos que a Fundação PT ofereceu à escola.

‘Agradecer em nome de todas as Santas Casas’



Equipa A tapeçaria foi elaborada por 300 pessoas, entre utentes, colaboradores, voluntários e dirigentes

Santa Casa de Pernes homenageou Guterres com uma tapeçaria de 14 metros quadrados que simbolizam as obras de misericórdia

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Pernes A Santa Casa da Misericórdia de Pernes ofereceu uma peça de tapeçaria a António Guterres, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU). A oferta surgiu no âmbito do projeto “Misericórdia de Pernes com Portugal neste Natal” que, pelo segundo ano consecutivo, reconheceu uma individualidade da sociedade portuguesa.

Foi no passado dia 23 de fevereiro no Seminário da Luz, em Lisboa, numa cerimónia, descrita pelo provedor da Misericórdia de Pernes, Manuel Maia Frazão, como “particular, nobre e simples, mas que fica para sempre na memória da instituição”.

A escolha do secretário-geral da ONU como entidade do ano para a Misericórdia, surgiu, segundo Alice Rodrigues, diretora técnica da Santa Casa de Pernes, “como forma de reconhecimento pela sua ação de proximidade, acompanhamento e intervenção que tem por todos e em todos os lugares do mundo, combatendo a pobreza, que transcende fronteiras, e mostrando que todos temos um importante papel a desempenhar”.

Já Manuel Maia Frazão considera que este reconhecimento foi também “uma forma de agradecimento que fizemos a António Guterres, por levar o nome de Portugal mais além”. No fundo, continuou, esta foi ainda uma “forma de agradecer em nome de todas as Santas Casas o apoio que sempre deu a estas instituições” e também por ter sido um dos principais responsáveis pelo Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social, assinado em 1996 quando Guterres era primeiro-ministro.

Na homenagem, em que foi entregue ao secretário-geral da ONU uma reprodução da bandeira nacional em tapeçaria, esteve presente

uma comitiva da Santa Casa composta por idosos, colaboradores, membros dos órgãos sociais e alguns convidados.

António Guterres, que segundo nota da instituição ficou visivelmente agradado com a peça que lhe foi entregue, fez-se acompanhar durante a cerimónia pela sua família e pelo presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Vítor Melícias. O provedor da Misericórdia de Pernes disse ao VM estar “grato a António Guterres por, mesmo com uma agenda apertada, ter cedido algum tempo à sua comitiva para esta pequena e simples congratulação. Um momento que certamente ficará na história e na memória de todos”.

“A tapeçaria entregue tem 14 metros quadrados e tudo tem um significado. Os 14 metros quadrados correspondem às obras de misericórdia pelas quais as Santas Casas se regem e o facto de ser a bandeira nacional é porque esta tem as cores do Natal. Quem escolheu este motivo para ser oferecido (todos os anos) foram os utentes”, explicou a diretora técnica da Misericórdia de Pernes.

A tapeçaria foi elaborada ao longo dos meses que antecedem a época natalícia por cerca de 300 pessoas, entre utentes, colaboradores, voluntários e membros da mesa administrativa no âmbito do projeto “Misericórdia de Pernes com Portugal neste Natal” que foi implementado na instituição em 2017.

Segundo Alice Rodrigues, o objetivo deste projeto passa, numa primeira fase, por “ocupar, motivar e envolver os utentes e colaboradores numa única ação e numa altura do ano que acaba por ser muito emotiva para as pessoas, em que estão mais nostálgicos, mais tristes”. Visa também “reconhecer aqueles que se alinham com o nosso caminho da misericórdia, justo, humano e positivo”.

O facto de o trabalho ser entregue a uma individualidade escolhida por todos os que intervêm na elaboração da peça de arte, confere, segundo a diretora técnica, “uma motivação extra a todos os que fazem parte da Santa Casa”. Em 2017 a bandeira nacional tecida na Misericórdia de Pernes foi entregue ao Presidente da República.

Celebre a Páscoa na nossa loja online

Conheça os descontos e as promoções de abril*

- 30% em livros infantis
- 50% em publicações sobre São Francisco de Xavier
- 50% no livro + roteiro *De Roma para Lisboa*



*VÁLIDO ATÉ 30 DE ABRIL

Visite-nos para conhecer outras ofertas em
lojadacultura.scml.pt

Largo Trindade Coelho
1200-470 Lisboa

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

FRASES



Estou ciente de que a cooperação cristã é o caminho certo, embora possa parecer economicamente lento, mas é o mais eficaz e seguro

Papa Francisco

A propósito de uma audiência com membros da Confederação das Cooperativas Italianas



Em quantas empresas não é considerado melhor trabalhador aquele que fica mais tempo? Esse que é o instrumento de maior antagonismo da conciliação da vida familiar

José Vieira da Silva

Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social Durante a apresentação pública do estudo 'Desafios à conciliação família-trabalho', promovido pela CIP e elaborado pela Nova School of Business and Economics

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Póvoa de Lanhoso



PÓVOA DE LANHOSO BRINCAR À NATUREZA E PROTEGER O PLANETA

As ruas da Póvoa de Lanhoso encheram-se de cor e alegria com o desfile de carnaval da Misericórdia. O tema “Brincar à natureza” levou, às principais artérias da vila, o sol, a lua, o mar, a chuva e o arco-íris, as árvores, os pássaros, os insetos, entre outros. Mas muito mais do que uma folia carnavalesca, a Santa Casa aproveitou o momento para sensibilizar a comunidade para a necessidade de protegermos o planeta. A este propósito, recorde-se que, dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, dois estão presentes neste desfile: “aumentar a consciencialização sobre alterações climáticas” e “prevenir e reduzir a poluição marítima”.

OBITUÁRIO

Figuras ímpares das Santas Casas

Pesar A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) manifesta o seu pesar pela morte de duas figuras ímpares no universo das Santas Casas. Pedro Pestana de Vasconcelos (1925-2019) e António Martins Lopes (1942-2019) dedicaram uma parte das suas vidas à causa das Misericórdias portuguesas.

Pedro Pestana de Vasconcelos, nascido a 27 de junho de 1925 em Lisboa, faleceu aos 92 anos de idade, a 6 de fevereiro. Licenciado em direito, era jurista de profissão e dedicou parte da sua vida às obras de misericórdia. O empenho nas causas sociais levaram-no a ocupar os cargos de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, entre os anos de 1980 e 1983, e depois o de irmão-provedor da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa.

O antigo provedor teve ainda uma forte participação cívica e política ao ocupar vários cargos ligados à causa pública e política. Relembre-se que Pedro Pestana de Vasconcelos foi fundador do CDS em 1974 e um ano mais

tarde fundou o Instituto da Democracia e da Liberdade. A Assembleia da República aprovou um voto de pesar pelo seu falecimento, salientando que este era um “homem bom e reto. De um carácter elevado e raro, era atento aos outros e sempre disponível para ajudar”.

O mês de março ficou também marcado pelo desaparecimento de António José Martins Lopes, que foi provedor da Misericórdia da Golegã ao longo de mais de 30 anos. Nascido a 27 de maio de 1942, Martins Lopes faleceu a 3 de março, aos 76 anos de idade. No último adeus, os responsáveis da Misericórdia da Golegã destacaram o “valeroso e empenhado contributo que prestou a esta instituição e às suas causas”.

A vida do antigo provedor ficou ainda marcada pela sua atuação na vida pública e política da comunidade goleganense, tendo sido fundador do PSD da Golegã e da Rádio Local da Golegã e desempenhado vários cargos na autarquia local, bombeiros voluntários e no Futebol Clube Goleganense.

Misericórdias perderam dois homens que dedicaram as suas vidas às causas sociais: Pedro Pestana de Vasconcelos e António José Martins Lopes

Em 2009, Martins Lopes, foi distinguido com a medalha de mérito da União das Misericórdias Portuguesas, e em 2015 foi condecorado com a Ordem de Mérito pelo então Presidente da República Aníbal Cavaco Silva. No ano passado a instituição que dirigia prestou-lhe também homenagem ao atribuir o seu nome ao centro de férias para pessoas idosas. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

A VIDA
DOS OUTROS

Inovação social

O sétimo episódio do programa "A Vida dos Outros" é dedicado à inovação social nas Misericórdias e apresenta uma série de soluções inovadoras implementadas um pouco por todo o país. Num testemunho para este episódio, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, refere que a inovação social tem sido um dos pilares da atividade das Misericórdias ao longo dos séculos. Conheça exemplos de soluções dinâmicas que permitem que as instituições se adaptem a novas realidades através de casos concretos em Arcos de Valdevez, Azinhaga, Cascais, Lourçal e Peso da Régua. Assista em <https://youtu.be/zv1E5EnUD54>

Livros cruzam vivências e leituras na UCC

Utentes da unidade de cuidados continuados da Santa Casa da Misericórdia de Montalegre descobrem a biblioterapia

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Montalegre A cura não vem no índice, mas as personagens e os enredos que moram nos livros trazem uma nova interpretação aos dias vividos na unidade de cuidados continuados (UCC) da Misericórdia de Montalegre. São momentos que cruzam leituras e vivências, numa simbiose de memórias e emoções.

“As nossas animadoras, tendo conhecimento do trabalho profícuo que a Biblioteca Municipal leva a outras valências no concelho, lançaram o desafio de trazer esta ‘biblioterapia’ aos nossos utentes que, em boa-hora, receberam este projeto que promove a partilha, a literacia e os afetos”, refere o diretor técnico Jorge Fidalgo.

Desde o início do ano que a Misericórdia de Montalegre aposta nesta iniciativa que leva as letras até aos utentes da UCC. “Há relatos de médicos que utilizavam passagens da Bíblia para ajudar à cura. Aqui, a biblioterapia tem como objetivo a estimulação cognitiva, procurando fazer reviver, estimulando o exercício de capacidades intelectuais, promovendo a socialização, o diálogo, a sobrevalorização da oralidade, a partilha de experiências, o exercício da leitura, da atividade intelectual e da expressão oral”, reitera.

Além de melhorar a qualidade de vida dos utentes, “libertando-os do stress da recuperação”, procura-se democratizar o acesso à leitura. “Muito mais do que a questão intelectual, a biblioterapia deixa as pessoas predispostas. Vemos que elas estão sedentas de atenção, de ter alguém que interaja com elas”, sustenta Gorete Afonso, responsável pelos Serviços da Biblioteca Municipal de Montalegre.

Durante hora e meia, procura-se conciliar gostos, aprendizagens e capacidades, tendo como nota dominante as tradições do Barroso ou os autores da região. A 13 de fevereiro, a sessão foi dedicada ao Dia de S. Valentim e ao mês de nascimento do escritor Bento da Cruz, que “perpetuou nos livros uma identidade

cultural que define o que é ser barrosão, o que foi o passado desta terra e das suas gentes”.

As palavras saltam das monografias, dos contos e dos poemas pela voz de Gorete Afonso, que sublinha que estão a ser dados “os primeiros passos” na biblioterapia institucional. “Este tipo de biblioterapia usa a literatura didática e é uma prática que fazemos em grupo. Procuramos sempre fazer um enquadramento local, que é uma forma de acolher as pessoas de fora do concelho, além de avivar memórias e criar um estado emocional que ajude à recuperação”, esclarece.

Folheando as “Histórias da Vermelhinha”, Gorete vai cativando e envolvendo quem a escuta. “Depois, abre-se um espaço de diálogo para que possam apropriar-se da história e partilhar as suas próprias experiências”, conta.

Em média, participam entre 10 a 14 utentes, entre os 26 e os 93 anos. A maioria aceita “com bastante agrado a intervenção”. “É um convívio, uma partilha e uma interação com outras pessoas que não os técnicos com quem estão diariamente, acabando por ser uma ‘lufada de ar fresco’ que os motiva a participar e a criar laços de companheirismo com os restantes utentes”, acrescenta o diretor técnico.

Para já, as reações atestam que o balanço da iniciativa é positivo. “Após as atividades, a energia dos utentes é diferente, mais positiva, mais confiante para enfrentar os seus diagnósticos, as suas terapias e, por momentos, esquecerem mesmo o motivo do internamento.”

Se à chegada da equipa da biblioteca, os utentes mostram um “ar sisudo”, é com “um sorriso rasgado” que se despedem. “Perguntam quando é que voltamos e dizem que temos de vir cá mais vezes”. A presença dos familiares nas sessões é sinal de redundância dos benefícios. “A sua participação deixou-nos agradavelmente surpreendidos”, reconhece Gorete.

Os próximos capítulos da biblioterapia podem ser folheados na UCC nas segundas quartas-feiras de cada mês. “É fundamental proporcionar momentos agradáveis, minorando momentos de apatia e/ou solidão aos nossos utentes, que se encontram internados num espaço de saúde, por vezes em situações difíceis, e alguns com poucas visitas dos familiares devido à distância da zona de residência”, conclui Jorge Fidalgo. 

A biblioterapia na unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Montalegre tem como objetivo, entre outros, a estimulação cognitiva





Livros Os próximos capítulos da biblioterapia podem ser folheados na UCC da Misericórdia de Montalegre nas segundas e quartas-feiras de cada mês

Idosas dedicam tardes ao colecionismo de selos



Filatelia Na Misericórdia de Vale de Cambra as tardes de sexta-feira são dedicadas aos selos

O Clube de Filatelia Misericórdia de Vale de Cambra é orientado por um voluntário e são as mulheres que mais participam

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Filatelia Na Misericórdia de Vale de Cambra as tardes de sexta-feira são dedicadas ao estudo e ao colecionismo de selos postais. A funcionar desde outubro de 2017, o Clube de Filatelia da instituição é orientado por um voluntário e são as mulheres que mais participam nesta atividade.

“A filatelia primeiro estranha-se e depois entranha-se”. Foram essas as primeiras palavras que Ana Margarida Almeida, animadora sociocultural da Misericórdia e responsável pelo clube, disse ao VM.

Tal como os utentes, Ana Margarida teve o primeiro contacto com a filatelia na instituição, “por sugestão do provedor, que há muitos anos queria formar um clube deste género na Santa Casa. Eu aceitei o desafio”.

Segundo a técnica “não foi fácil convencer os utentes a participar nesta atividade, pois são pessoas muito ligadas ao mundo rural, com poucos hábitos culturais e isto não lhes diz nada”. Mas, mesmo assim a ideia foi em frente. Primeiro juntou-se um grupo de potenciais interessados, 15 no total, que assistiram a uma explicação sobre a filatelia e apreciaram a coleção de selos do voluntário José Ribeiro Nogueira. “Os utentes ficaram fascinados pelo professor Nogueira e quiseram continuar”.

À medida que as sessões foram avançando alguns utentes foram desistindo. “Começámos

com 15, passámos para 10 e agora são só cinco, todas mulheres”, refere Ana Margarida, mas nem por isso o grupo termina.

Todas as sextas-feiras José Ribeiro Nogueira partilha com os membros do clube o que sabe sobre o colecionismo de selos. “Ele já nos ensinou a história postal, as técnicas de lavagem e colagem, a ler os selos, tudo. E incentivou-nos a criarmos a nossa própria coleção. Estamos a fazer a de selos de Portugal, que vai desde 1853 até aos dias de hoje”, referiu a animadora sociocultural.

Mas engane-se quem pensa que só à sexta-feira é que estas mulheres pensam nos selos. Segundo a animadora sociocultural, elas gostam tanto desta atividade “que até durante a semana trabalham nela. Fazem a relação dos selos, verificam os que ainda faltam e depois enviamos ao professor Nogueira para ele trazer na sessão seguinte”. “Eu só já tenho um papel de assistente, elas já fazem tudo sozinhas. E são muito protetoras com o trabalho delas por vezes dizem-me ‘Oh Ana, guarda os selos que são valiosos’”.

Segundo Ana Margarida, “esta é uma atividade muito interessante, mas muito precisa e delicada, o que também estimula a parte cognitiva das nossas utentes e a motricidade fina”.

Se no início todos estranharam o Clube de Filatelia agora renderam-se e muitos são os que contribuem com selos. “O primeiro álbum de selos foi o professor Nogueira que o ofereceu, cujo primeiro selo data de 1853, de Dona Maria II, mas atualmente toda a gente nos oferece selos, desde os familiares, mesários, ao próprio provedor. A comunidade começa a estar envolvida”, concluiu a animadora sociocultural. **VM**

Santiago de Compostela atrai visitantes

A imagem de Santiago de Compostela sobressai no conjunto do núcleo museológico de arte sacra da Misericórdia de Castelo Branco

TEXTO **PAULA BRITO**

Castelo Branco As cores vivas da túnica do apóstolo, descalço, segurando a bíblia numa mão e o cajado com a cabaça na outra, mostram uma peça da Escola de Flandres, do século XVII. Recuperada em 1997, ano em que esteve na exposição dos 500 anos dos descobrimentos no Palácio de Belém, Santiago de Compostela é não só a peça mais conhecida, como a que representa a imagem do núcleo museológico da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, exclusivamente de arte sacra, desde 1984.

O espólio, de 250 peças, incluindo as mais pequenas como relicários, paramentos e alfaias religiosas, está dividido em três salas. A primeira é a estatuária em madeira de onde se destaca o Santiago de Compostela, com a vieira no chapéu, símbolo utilizado ainda hoje pelos peregrinos que percorrem os Caminhos de Santiago.

Na segunda sala, dos Cristos, sobressaem dois cristos em marfim, dos séculos XVI e XVII. Mas a peça que mais chama a atenção do visitante é a da imagem de um Cristo indo-português “com as feições típicas, olhos em bico e pele escura”, descreve Isabel Carreira, responsável pelo arquivo histórico e núcleo museológico da misericórdia albacastrense.

Na terceira e última sala encontram-se os mais variados objetos do culto religioso, desde as matracas que saem à rua na procissão do Enterro do Senhor até às imagens dos três bispos de Castelo Branco, todos provedores da Santa Casa. Das bandeiras da Misericórdia, telas de dupla face que também saem nas procissões normalmente com os quadros da paixão, destaca-se, a título de curiosidade, “O beijo de Judas” que ocupa o primeiro plano. Em segundo plano o exército de Napoleão, numa alusão às Invasões Francesas, pese embora os séculos que separam os dois episódios.

As salvas de prata e terços, a enorme tela que esteve durante muitos anos a tapar o altar-mor da igreja, a fábrica de hóstias, os paramentos com mais de 100 anos e uma umbela, ou chapéu, que servia para proteger a pessoa mais importante da procissão, normalmente o bispo, completam a visita às três salas que antigamente foram celas do convento, atual edifício da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco.

Anexada ao convento, que foi da Ordem dos Franciscanos até 1528, está a igreja Nossa Senhora da Graça, que fica a dever o nome à Ordem dos Gracianos que o ocupou até à extinção das ordens religiosas, em 1834. Do estilo manuelino já só restam os arcos em pedra e o pórtico da entrada. “Em 500 anos já muito se perdeu”, refere Isabel Carreira.

Em 2014 foi completamente remodelada e hoje, além de abrir ao culto e por ocasiões e celebrações especiais, a igreja Nossa Senhora da Graça faz parte do roteiro de uma visita ao núcleo de arte sacra. O altar original, com a imagem de Nossa Senhora das Graças, e os altares laterais de Santa Rita de Cássia e Santa Teresinha, estilo barroco, resgatados de uma igreja do Estreito, aldeia do concelho de Castelo Branco, destacam-se no templo.

A ligar a igreja ao núcleo está a sacristia e é nesta sala, que é a porta de entrada para ambos, que se ergue uma estante de coro que servia, no altar, para suportar os missais e livros de cântico gregoriano, no tempo em que as missas eram em latim e os padres estavam de costas para os fiéis. Os padres não tinham que se virar, era a estante que ia rodando, mostrando, ora a bíblia, ora o livro de cânticos. Os que ainda existem estão abertos e em exposição, destes, o mais antigo é um livro de cântico gregoriano, em latim arcaico, datado do século XVII.

A Misericórdia de Castelo Branco está a preparar uma candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor para dar ao núcleo “um carácter mais operacional e visitável, em permanência, e integrá-lo na rede de museus da cidade”, refere o vice-provedor, João Goulão.

A ideia, com esta remodelação, é seleccionar as peças mais valiosas e importantes que estarão em destaque na exposição permanente e, em simultâneo, promover a sua investigação histórica, já que a origem, na maior parte dos casos, é desconhecida. “Muitas das peças são de doações e heranças, mas esse é um trabalho que ainda está por fazer.”

Enquanto não tem horário de museu em permanência, o núcleo de arte sacra da Misericórdia de Castelo Branco pode ser visitado todos os dias úteis das 9h às 17h30m, todas as visitas são guiadas e, mediante agendamento, é possível abrir as portas do núcleo a grupos ao fim de semana. **VM**

Património O espólio, de 250 peças, incluindo as mais pequenas como relicários, paramentos e alfaias religiosas, está dividido em três salas





Braga Dia para homenagear funcionários

A Misericórdia de Braga assinalou o “Dia do Funcionário” no passado dia 23 de fevereiro, distinguindo duas colaboradoras pelos seus quarenta anos de trabalho ao serviço da instituição. A iniciativa, que se realiza anualmente, conta com uma eucaristia e um jantar de confraternização que este ano decorreu no Hotel Vila Galé Braga, uma festa que foi animada pela atuação do Coro da Misericórdia de Braga e do cantor Hugo Torres. Houve ainda tempo para uma ‘foto de família’.

Prémio Candidaturas para saúde sustentável

Estão abertas as candidaturas, até dia 30 de abril, do Prémio Saúde Sustentável. O objetivo desta iniciativa, segundo nota, é distinguir e premiar entidades individuais ou coletivas, públicas, privadas ou do setor social, prestadoras de cuidados de saúde, sejam hospitalares, primários, continuados, farmácias e associações que se tenham destacado por promover e implementar iniciativas de sustentabilidade com impacto tangível na saúde. Mais informação em <https://cofinaeventos.com/premiossaudesustentavel/>

Grândola Tricotar para mulheres com cancro

O desafio foi lançado e imediatamente agarrado por um grupo de idosas do lar da Santa Casa da Misericórdia de Grândola. Já habituadas a esta arte das lãs, porque são integrantes do grupo ‘Tropeçar no Tricot’, as senhoras vão tricotar almofadas em forma de coração com o objetivo de apoiar mulheres vítimas de cancro da mama. O repto foi lançado a propósito do Dia Mundial de Luta contra o Cancro e as almofadas deverão ser entregues em outubro deste ano.



Almeida Visitar feira de tradições em Pinhel

Um grupo de idosos do lar e do serviço de apoio domiciliário da Santa Casa da Misericórdia de Almeida estiveram recentemente na Feira das Tradições e Atividades Económicas de Pinhel. Segundo nota da instituição, “a população idosa deve continuar a ter uma participação dinâmica na comunidade, de valorização cultural e de socialização.” Foi nesse sentido que, continua o mesmo documento, os idosos visitaram “com animação e entusiasmo” a feira de Pinhel.



Tradição Almoço da Misericórdia de Fátima/Ourém visa aproximar a comunidade e angariar fundos

Há dez anos que almoçam as comadres

Fátima Uma equipa de voluntários da Santa Casa da Misericórdia de Fátima-Ourém organiza há dez anos o Almoço das Comadres. Ao já tradicional almoço convívio, que é aberto a toda a comunidade, juntaram-se mais de 450 pessoas para saborear as couves de carne e não deixar morrer a tradição. Foi no passado dia 3 de março.

“Há muitos anos, quando as dificuldades eram muitas, no domingo gordo, as comadres e vizinhas juntavam-se para fazer um almoço. Cada uma trazia um pedaço de carne de porco de sua casa que juntavam na mesma panela e depois juntavam couves, as chamadas couves de carne, depois repartiam a refeição por todos”, contou ao VM a diretora técnica da Misericórdia de Fátima, Diana Silva.

Depois de muitos anos em que a tradição não se cumpriu, um grupo de voluntários da Misericórdia de Fátima, apoiados pela mesa administrativa, arregaçou as mangas e deitaram as mãos a tachos e panelas para reavivarem a tradição. “Na primeira edição tivemos mais de 300 pessoas, então decidimos continuar”, referiu Diana Silva.

Homens e mulheres, tal como manda a tradição, juntam-se agora à mesa, ano após ano, para saborear as couves de carne e não deixarem morrer o costume. Para a diretora técnica, este é um momento “de convívio entre gerações, mas, sobretudo, uma forma de promovermos o convívio entre os nossos utentes e a comunidade em geral, porque eles acabam sempre por conhecer alguém e recordar outros tempos e muitos dos utentes acabam por vir com as famílias”.

Para além de manter viva a tradição e fomentar o convívio entre várias gerações, o almoço das comadres serve também para arrecadar fundos para outros projetos da instituição. “A receita recolhida (10 euros por adulto e 7 por criança), à semelhança dos anos anteriores, contribuirá para a construção da nova sede da Santa Casa, que esperamos arranque em breve”, disse a técnica. Relembre-se que a sede da Misericórdia funciona atualmente num espaço alugado. O evento foi organizado, como habitualmente, por voluntários. **VM**

Formação para gerir o quotidiano

Almada A Misericórdia de Almada, através da Casa de Acolhimento Residencial (CAR) D. Nuno Álvares Pereira, tem em funcionamento o projeto Sentidos. O objetivo é preparar crianças e jovens para uma vida autónoma depois da desinstitucionalização. A formação, teórica e prática, vai já na sua segunda edição.

“Os nossos residentes saem do lar, um contexto protetor, para uma vida autónoma, em que têm de se desenrascar sozinhos. E acontecia muitas vezes os ex-residentes procurarem-nos para os ajudarmos a resolver situações do dia-a-dia. Então percebemos que tinha de haver um meio termo”, referiu a assistente social do CAR, Liliana Silva.

O meio termo surgiu em 2017 quando a Santa Casa de Almada criou o projeto Sentidos. Uma formação, teórica e prática, que decorre aos domingos, ao longo de todo o ano civil e cujo objetivo é, segundo a técnica, “dar competências pessoais e sociais a estes jovens de forma a prepará-los um bocadinho para a autonomia de vida”.

Ao todo são 15 os jovens que ao longo do ano frequentam a formação (10 residentes e 5 ex-residentes). Bricolage, serviços e burocracias, empregabilidade, saúde e alimentação, cidadania, gestão orçamental e doméstica são as áreas trabalhadas.

Do mais básico ao mais complexo é um dos lemas do projeto Sentidos, que ensina a estes jovens, que não têm apoio do agregado familiar, a realizar tarefas que fazem parte do dia-a-dia como trocar uma lâmpada, marcar uma consulta, elaborar um currículo vitae, preencher o IRS, entre outros. “No fundo queremos prepará-los para gerirem o seu dia-a-dia da melhor maneira possível”, disse a técnica. Acrescentando que o facto de a formação ser muito prática dá uma motivação extra aos jovens”.

Na sua segunda edição a formação, que é ministrada por parceiros e voluntários de diversas áreas, já está a dar frutos. “Notamos que no final da formação eles já adquiriram muitas das competências propostas, mas essa avaliação só pode ser feita quando saírem da instituição”, referiu Liliana Silva.

Financiado pela Fundação Montepio, através do programa FACES – Financiamento e Apoio para Combate à Exclusão Social, o projeto Sentidos termina em 2020 estando já a Misericórdia de Almada a pensar em soluções para que o mesmo continue após este período.  

TEXTO SARA PIRES ALVES

Caldas da Rainha Clube de golfe oferece nova viatura

O Clube de Golf da Praia D’El Rey mobilizou-se para ajudar dois equipamentos da Misericórdia de Caldas da Rainha: centro de acolhimento temporário e lar de infância e juventude. Segundo nota da Santa Casa, os fundos angariados pelos membros do clube permitiram a aquisição de uma viatura de 9 lugares para apoiar o trabalho desenvolvido nas duas respostas sociais. “Foi um esforço significativo por parte dos membros do Clube de Golf, que significa um enorme alívio para a Santa Casa que vê assim esta necessidade suprimida”, conclui a nota.



Coimbra Parceria para apoiar doentes oncológicos

A Misericórdia de Coimbra e o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) assinaram um protocolo de colaboração que prevê a realização de visitas mensais ao Museu da Irmandade para doentes oncológicos que se encontrem na cidade a realizar tratamentos. A iniciativa insere-se no projeto “Conhecer a Cidade”, desenvolvido pela LPCC para proporcionar aos utentes do Instituto Português de Oncologia de Coimbra um conjunto de atividades sociais e culturais.



Obras valorizam o que foi feito no passado

Vieira da Silva enalteceu empenho da Misericórdia de Marco de Canaveses na requalificação do lar de idosos. Obra teve apoio do FRDL

TEXTO VERA CAMPOS

Marco de Canaveses Lar ou estrutura residencial? O ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, prefere a primeira designação, assim como o termo velhos em vez de idosos. A afirmação foi feita durante a inauguração das obras de reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses, a 27 de fevereiro. O Lar Rainha Santa Isabel foi sujeito a uma intervenção que custou cerca de dois milhões de euros. Para apoiar a empreitada, a Misericórdia recebeu um apoio de 300 mil euros do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL).

“Querer cuidar o melhor possível daqueles que têm vidas longas”. É de forma clara e objetiva que a provedora da Misericórdia de Marco de Canaveses, Maria Amélia Ferreira, explica a requalificação operada no equipamento.

Sensivelmente dois anos após o arranque das obras, hoje a intervenção está praticamente concluída e o apoio do FRDL permitiu a criação de zonas de estimulação e desenvolvimento cognitivo. Num espaço verde exterior de excelência, os utentes passam a poder usufruir de áreas que privilegiam o contacto com o meio ambiente e onde sobressaem ervas aromáticas, vinhas e laranjeiras que potenciam o estímulo sensorial. Ali também foi instalado um ginásio com percurso adaptado para cadeira de rodas.

Conforme refere Maria Amélia Ferreira, o novo jardim também está aberto à comunidade e através dele pretende-se ainda propiciar um maior contacto entre gerações, com as famílias e com a natureza, promovendo o envelhecimento ativo.



A VERDADE

Inaugurado em 1990 e sujeito a ligeiras intervenções ao longo dos anos, o Lar Rainha Santa Isabel carecia de melhorias significativas. Para a provedora era “fundamental” uma adaptação aos dias de hoje. “Ao nível dos quartos de casal, quartos personalizados, apoio mais humanizado, espaços lúdicos e melhor enquadramento para vivência no lar”, explica.

Ainda que não tenha sido possível aumentar o número de lugares (a capacidade é para 60 pessoas e já está esgotada), Maria Amélia Ferreira sente ser este o caminho a seguir para cumprir a missão social da Santa Casa. Num mundo de “transformações inéditas”, onde se impõe promover o envelhecimento ativo e saudável, a responsável recorda que a “Misericórdia é uma ação coletiva que precisa do apoio de todos para manter o seu legado e construir o futuro”.

Uma ideia defendida também pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas, ao afirmar que tanto as Santas Casas como o Estado existem “por causa das pessoas”. O lugar das Misericórdias, continuou, “é das pessoas e para as pessoas. O futuro é dotarmos as instituições que temos de melhores condições, requalificando como o exemplo hoje apresentado”. Com o FRDL, terminou Manuel de Lemos, “marcamos o futuro mais do que com a última pedra, estamos a qualificar as respostas”.

Para José Vieira da Silva, o empenho da Misericórdia de Marco de Canaveses reveste-se, também, de um carácter pedagógico. “Quero felicitar a decisão de recuperar porque, por vezes, valorizamos mais o fazer de novo do que

FRDL A empreitada da Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses foi apoiada com um montante de 300 mil euros pelo Fundo Rainha Dona Leonor

o recuperar. Esta é a prova de que é possível valorizar o que foi feito no passado, melhorando a capacidade de resposta”.

A propósito do envelhecimento, o ministro afirmou que os desafios que daí advêm têm de ser respondidos “pela sociedade no seu todo”. Lembrando que o “número de pessoas com mais de 60 anos vai duplicar dentro de 20 ou 30 anos”, disse que a “rapidez do fenómeno é de tal ordem que impõe novas responsabilidades”.

“Esta realidade obriga a sociedade a reorganizar-se e adaptar-se com novas e adequadas estruturas e respostas. O desafio é olhar para a sociedade que vai envelhecer e perceber o que podemos fazer”.

Destacando números relacionados com o distrito do Porto (450 instituições têm acordos para 1500 respostas sociais dedicadas aos ‘velhos’), Vieira da Silva afirmou que é essencial que as instituições tenham mais abertura para a comunidade, que a autonomia dos idosos seja reforçada e que a rede existente seja modernizada como o exemplo apresentado de Marco de Canaveses.

Em jeito de reconhecimento e conclusão, Vieira da Silva concluiu frisando que o poder central continuará “parceiro nesta dura e difícil, mas muito honrosa, tarefa de trabalhar pela solidariedade social”.

A presidente da Câmara Municipal, Cristina Vieira, também marcou presença na sessão e, durante a sua intervenção, enalteceu o trabalho da Misericórdia. “Uma instituição de referência que procura atualizar as funções às exigências do presente e sempre inovadora nas respostas que disponibiliza”.

Confederação Principais desafios do setor social

A Confederação Portuguesa de Economia Social promove, no dia 29 de março, uma jornada nacional de reflexão sobre “a economia social no Portugal 2030”. A decorrer no Centro Social Paroquial da Azambuja, o evento contará com a presença do Presidente da República na sessão de encerramento. Os principais desafios da economia social, o seu contributo para o futuro da Europa e do modelo social europeu são alguns dos temas que marcarão este debate. Leia a cobertura completa na próxima edição.



Divino Espírito Santo da Maia Xaile que inspira duas gerações

O xaile do romeiro foi o mote para o convívio de março entre idosos e crianças da Santa Casa da Misericórdia de Divino Espírito Santo da Maia, na ilha de São Miguel. No âmbito do projeto “Duas gerações”, os utentes dos tempos livres visitam o lar de terceira idade para atividades variadas. Este mês e enquadrado na Quaresma, todos colaboraram na confeção de um xaile, traje utilizado pelos romeiros que, na ilha de São Miguel, percorrem, durante uma semana, as estradas da ilha a rezar o terço.

Castro Marim Unidade de saúde móvel está de volta

A Câmara Municipal de Castro Marim renovou o contrato com a Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim para prestação de cuidados médicos e de enfermagem através de uma unidade móvel de saúde. O projeto foi retomado no início de março depois de um interregno de seis meses e, nesta fase, vai disponibilizar, no interior do concelho, serviço médico por três horas semanais e seis horas semanais de serviço de enfermagem.



Recuperar o que sabiam e ensinar os que não sabem



Prémio Reconhecer o impacto do trabalho

Estão abertas as candidaturas para a 7ª edição do Prémio Maria José Nogueira Pinto. O processo de candidaturas à nova edição do prémio, que visa reconhecer o trabalho desenvolvido na área de responsabilidade social, decorre até ao dia 10 de maio. Esta é uma iniciativa de responsabilidade social corporativa da MSD Portugal que visa apoiar e incentivar as instituições a continuar o seu trabalho, reconhecendo o seu impacto na comunidade e a sua natureza inovadora.

A Misericórdia de Guimarães arrancou com aulas de alfabetização e a primeira turma é formada, na maior parte, por idosos

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Guimarães A Misericórdia de Guimarães arrancou com aulas de alfabetização. A primeira turma já está formada e é na sua maior parte formada por utentes de um dos lares de terceira idade da instituição.

Segundo Paulo Amaral, vogal da assembleia da Misericórdia, “as aulas arrancaram há cerca de quinze dias [ainda durante o mês de fevereiro] e realizam-se uma vez por semana durante uma hora e meia”. A ideia inicial abrangia duas frequências semanais, mas a periodicidade foi repensada em consideração ao público em causa. “Seria cansativo”, frisa.

Uma segunda turma arranca em março, já envolvendo outros membros da comunidade, pessoas profissionalmente ativas, mas que se afastaram de forma prematura da escola. “Querem aprender o mínimo para coisas tão simples como tirar a carta de condução, poder assinar os seus próprios documentos ou escrever uma carta à família por altura do Natal”, conclui.

É a primeira vez que um projeto nestes moldes é implementado pela Misericórdia de Guimarães, sublinha a técnica Maria Rui Sampaio. “Os monitores de animação já haviam promovido algum trabalho lúdico-educativo, mas num sistema muito diferente da formalidade de uma sala de aulas”.

Como surgiu a ideia para esta iniciativa? “Identificámos que num dos nossos lares, numa

zona mais rural, a taxa de analfabetismo entre os utentes ronda os 80%. Temos em vista uma terceira turma exclusivamente dedicada ao lar de Donim, mas carecemos de mais voluntários, já que, de momento, dispomos somente de duas pessoas dos nossos órgãos sociais para lecionar as aulas”.

As aulas têm de ser personalizadas mediante o nivelamento de aprendizagem dos alunos, que em alguns casos pode ser bastante diferenciado. Enquanto alguns têm conhecimentos básicos de leitura e escrita, atenuados pela idade e pelos anos decorridos desde a aprendizagem, outros podem não ter mesmo qualquer conhecimento das primeiras letras.

O feedback inicial tem-se revestido de um certo saudosismo dos tempos da escola. Fomos à sala de aula conferir uma das primeiras sessões desta turma modelo, que acontece na Casa de Repouso de S. Paio. Quem nos recebe é a professora primária aposentada Florinda Carvalho, presidente do conselho fiscal da Misericórdia.

“Só tivemos duas aulas, estou ainda me apercebendo do caráter e da evolução destes meus ‘novos’ alunos. Alguns tem a antiga terceira ou a quarta classe, mas nota-se que estão muitos esquecidos. O que vamos tentar é recuperar aquilo que sabiam e ensinar os que não sabem absolutamente nada”.

Na sala, divididos em grupos e apoiados pela professora, os utentes debruçam-se numa ficha cujo teor são as vogais. “A outra colega envolvida era professora de francês, mas vamos ter também uma colega licenciada em matemática que poderá nos vir a apoiar para ajudar a recordar as contas”, revela Florinda.

“Já vamos no 1”, conta-nos Maria José Machado, de 75 anos, que está na mesa dos mais

adiantados. “Completei a quarta classe com 11 anos. Costumo ler o jornal, mas quase nunca escrevo, ando esquecida”. Ao seu lado, Maria Fernanda, de 71 anos, revela as dinâmicas da formação das turmas. “Estudei até ao sexto ano, mas como as minhas amigas vieram eu também quis vir”. Amâncio Silva, de 77 anos, larga a sua ficha e conta-nos da sua epopeia como estofador e operário fabril. “Trabalhei na Citroen e também na Michelin. Fiz a terceira classe em Portugal e fiz o quarto ano em França. Tenho lembrado muita coisa aqui, mas é muito diferente da maneira como aprendíamos na escola”.

A jovem Mafalda Pereira está na outra ponta da sala, numa mesa de nível intermédio. “Isto está a correr bem, mas tem sido um bocadinho difícil. Eu não sei ler muito bem ainda”. Outra ‘colega’ da mesa, ainda que não se expresse verbalmente, anima-se também a mostrar com orgulho o seu progresso em sublinhar o contorno das vogais.

Ainda que numa fase embrionária, o projeto irá certamente evoluir, pois, segundo salienta Paulo Amaral, tendo sido idealizado pela mesa administrativa da Misericórdia, a ideia encontrou um forte apoio junto da direção da instituição e, muito especialmente, junto do novo provedor, Eduardo Leite, que teve entre as suas premissas de campanha a abertura da Santa Casa à comunidade vimaranense.

Despedimo-nos dos alunos enquanto continua a aula, que se mostra não só um exercício de aprendizagem ou de recordação. Na generalidade dos casos, parece ser uma terapia, uma viagem aos tempos que já passaram ou uma segunda oportunidade para quem não pôde sentar-se nos bancos da escola. Nunca é tarde para aprender. **VM**

Porto Ajuda para as vítimas em Moçambique

A Santa Casa da Misericórdia do Porto anunciou, no passado dia 20 de março, a disponibilização de uma linha de apoio monetário no total de 25.000 euros, em medicamentos e alimentos, que serão disponibilizados através da Embaixada de Portugal em Maputo, no quadro da ajuda portuguesa promovida pelo governo. Segundo a mesma nota, a instituição vai também preparar uma recolha de donativos em vestuário.



Cascais Música para estimulação cognitiva

A Santa Casa da Misericórdia de Cascais está a apostar na música como terapia junto dos idosos da Residência Sénior Ofélia. Segundo nota da instituição, “a música é de facto uma ferramenta terapêutica com imensas potencialidades” e “quando o assunto é estimulação cognitiva, não poderíamos deixá-la de fora”. A escolha musical fica a cargo dos próprios utentes. Maria da Fé e Carlos do Carmo são alguns dos músicos da preferência dos idosos.

Apoiar vítimas de AVC e suas famílias

Misericórdia de Arouca criou um grupo de apoio a sobreviventes de AVC e seus cuidadores. Primeira reunião envolveu sete pessoas

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Arouca Guerreiro. Segundo o dicionário, é homem ou pessoa batalhadora, que luta, que vence os desafios, que não desiste. Esta definição assenta como uma luva aos sobreviventes de AVC que deram resposta afirmativa, no passado dia 28 de fevereiro, para a criação do Gabinete de Ajuda Mútua (GAM) da Santa Casa da Misericórdia de Arouca.

O impulso foi dado pela terapeuta da fala, Daniela Ferreira, que, após contacto mantido com a Associação Portugal AVC, lançou o desafio aos “guerreiros”, como carinhosamente os trata. “Muitos dos sobreviventes acabam por se sentir sozinhos e isolados podendo, a partir daqui, estabelecer uma partilha entre todos”, refere ao Voz das Misericórdias (VM).

À primeira chamada marcaram presença sete pessoas que atualmente realizam trabalho de recuperação na Misericórdia arouquense, tendo também contribuído com testemunhos três elementos da Portugal AVC e alguns cuidadores.

“Este primeiro contacto passa por motivar os utentes a aderirem ao GAM todas as últimas quintas-feiras de cada mês e trazer outros utentes”, explica Daniela Ferreira, acreditando que a adesão aumente “porque existem muitos casos tratados na Misericórdia”.

O presidente da Portugal AVC, António Conceição, também ele sobrevivente de um AVC, deu o mote lembrando que “a vida não para, mas tem de adequar-se a uma nova velocidade”. Recordando a sua própria história, contou que, aos 41 anos, teve um AVC. “Tive logo os três sinais de AVC mais comuns: falta de força num dos lados do corpo, desvio da face e difi-

culdade em articular palavras. Os meus colegas de trabalho ligaram para o 112, permitindo-me ter assistência hospitalar rápida. Mas o entupimento de uma artéria cerebral (AVC Isquémico) transformou-se numa hemorragia cerebral bastante extensa (AVC Hemorrágico)”, conta. António Conceição sublinhou a importância da recuperação para minimizar as mazelas com que ficou para o resto da vida. “Agora, vivo um dia de cada vez”, reforçou.

“Não há dois AVC iguais, nem dois processos de recuperação iguais”, afiança o presidente da associação criada para ajudar os sobreviventes a retomar a vida de maneira diferente. A partilha de experiências vivenciadas através do GAM não substitui o tratamento médico, “mas pode ser uma terapia complementar muito importante”, sustenta.

Após um vídeo motivacional, António Conceição lançou o repto aos presentes de contarem a sua própria história. Foi com alguma dificuldade que as palavras começaram a soltar-se.

Arménio Correia ainda não está refeito do valente susto. “Era uma pessoa muito ativa e tinha uma memória de elefante, mas, agora, há coisas que me esqueço no momento, embora passado algumas horas acabe por me lembrar”.

Em novembro do ano passado, a vida de Fernando mudou substancialmente. “Estava ao telefone com um empregado que, apercebendo-se que eu não estava bem, veio ao meu encontro à loja onde me encontrava. Fiquei com problemas na fala, a boca ao lado e não me estava a aperceber de nada”, recordou. O facto de ter sido acionado o 112 no imediato e



Idosos são ajuda preciosa para identificar fotos antigas

Utentes da Misericórdia de Albergaria-a-Velha colaboram com o arquivo municipal para a criação de uma base de dados sobre as famílias locais

TEXTO VERA CAMPOS

Albergaria-a-Velha Apesar das calças à boca de sino, não há dúvidas. O retrato é de Cristina Pamplona. Mais à frente é Fernando Pinto, que casou com a Kika Chouriças. Identificámos ainda Lutero Letra da Costa, filho de Venâncio Costa, que casou três vezes e foi pai aos 70 anos de idade.

Para muitos, estes nomes pouco ou nada dizem. Para outros, utentes da Santa Casa da Misericórdia de Albergaria-a-Velha e comunidade local, os retratos que surgem projetados na parede são memórias de vida.

Estamos na Santa Casa da Misericórdia de Albergaria-a-Velha. Hoje é dia de sessão com o arquivo municipal. É assim todos os meses, desde 2018. Fruto da doação de 200 mil chapas fotográficas à autarquia, do espólio da mais importante casa de fotografia de Albergaria-a-Velha, Foto Gomes, os utentes e comunidade em geral estão a ajudar no processo de identificação de várias fotografias.

“Uma hora de recordações” confessa o provedor José Luís Marques Mendes, corroborado pelo impulsionador do projeto e vice-presidente da autarquia, Delfim Bismarck. Desde que teve início, já foram projetadas cerca de três mil fotografias. Destas, estima-se que tenham conseguido identificar-se cerca de 500. Um número bastante satisfatório que, em muito, engrandece a história local.

“Estamos a falar de um espólio entre 1930 e 2000. Muitas fotografias não tinham registo”, revela Bismarck, que é também historiador e genealogista. Com esta atividade colaborativa, reconhecida como uma boa prática pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, o arquivo municipal abre-se à comunidade e à Santa Casa, conseguindo juntar o útil ao agradável. “Conseguimos um apoio fundamental dos mais idosos na identificação de fotos e, ao mesmo tempo, proporcionamos satisfação e uma viagem no tempo para todos os que participam”, congratula-se o vice-presidente. Para o provedor, “esta atividade tem um cariz especial porque traz aos idosos vivências do passado e das suas vidas”.

O Voz das Misericórdias (VM) acompanhou uma das últimas sessões. Ainda que não pudéssemos ajudar na identificação, foi fantástico assistir a este regresso ao passado. “O número 5 é o Quim Zé. E a Cristina Pamplona com as calças à boca de sino. É o

engenheiro Rui Tavares, tem hoje a mesma cara. Este é o Toneca, António Ferreira Lopes”. Estas foram apenas algumas das afirmações proferidas durante uma hora de sessão. Nalguns casos não se consegue identificar o registo, noutras situações reconhece-se a cara, mas o nome “foge” à memória. Situações curiosas também não faltam. Numa das sessões o retratado estava entre os utentes e foi uma reação maravilhosa. “Eu encontrei uma fotografia da minha sogra quando era muito jovem”, conta-nos um dos elementos da mesa administrativa da Santa Casa.

Carmelinda Sequeira é presença assídua nas sessões. Uma ajuda preciosa na identificação. “Conheço muita gente, fui funcionária da Casa Gomes. Sempre que há uma sessão telefonam-me para não faltar”. Maria Celeste Castro também não perde uma sessão. “Recordar é viver” diz-nos a sorrir.

O objetivo destas sessões é ajudar o arquivo municipal no trabalho de inventariação que está a desenvolver sobre as famílias do município e que visa a criação de uma base de dados com informação variada e fotografias para, segundo Delfim Bismarck, apoiar futuros estudos e investigações. Além das sessões de reconhecimento, os técnicos do arquivo vão proceder ao cruzamento de vários registos: batismos, casamentos, óbitos, emissão de passaportes, encomendas de fotografias, cartas de condução, entre outros. **VM**

ser encaminhado para o Hospital Santo António podem ter evitado sequelas maiores. “Entrei numa sexta e no domingo já estava a pedir o jornal à enfermeira, em quinze dias regresssei ao trabalho”, diz orgulhoso.

Sandra Silva, filha e cuidadora de Clarinda Tavares, com as lágrimas a escorrer-lhe no rosto e a voz embargada, recorda o momento de aflição vivido. “A minha mãe teve o AVC às 10 da manhã e só por volta das 14h30 é que demos conta. Ela era muito ativa, fazia tudo o que era preciso no campo”, lembrando que “é uma doente oncológica, já venceu três cancro e vai mais uma vez vencer esta dura batalha”, afiança.

Há sensivelmente um ano, Afonso Costa, pintor de reconhecidos méritos na comunidade arouquense, teve um AVC que o deixou com hemiparesia direita e com problemas na fala.

Como a arte é a sua paixão e principal atividade, a Santa Casa de Arouca resolveu homenageá-lo. No passado mês de janeiro, o serviço de medicina física e de reabilitação comemorou dez anos de vida, tendo a efeméride sido aproveitada para expor algumas das obras do artista efetuadas antes e depois do AVC. “Não tem sido fácil, mas lá vamos devagarinho”, disse emocionado o artista.

Depois de cerca de uma hora de conversa e partilha, Daniela Ferreira lançou a questão: podemos contar convosco para formar o GAM da Misericórdia de Arouca? A resposta foi afirmativa, ficando desde já assente que a próxima sessão, que decorrerá a 28 de março, será sobre gestão das emoções dos sobreviventes e dos cuidadores. **VM**



Arquivo Desde que teve início a atividade já foram identificadas cerca de 500 imagens

Folia com tradições e atualidade

Carnaval Criatividade sem limites, convívio fora de portas e mensagens de consciencialização social e ambiental marcaram os cursos, festas e tradições de entrudo, de norte a sul do país. Com organização das Misericórdias ou autarquias, as iniciativas envolveram utentes dos oito aos 80, de várias respostas sociais, colaboradores e familiares, na preparação de figurinos e desfiles.

Fiéis às tradições locais ou inspirados por acontecimentos da atualidade, os foliões saíram à rua com figurinos e adereços que ajudaram a preparar semanas antes.

Em Lamego e Bragança, a animação foi garantida por dezenas de caretos, ao som da gaita de foles, chocalhos e tambores, num momento que valorizou as tradições ancestrais da região norte do país. “Muitos caretos juntos, muitas gerações representadas”, descreveu a Santa Casa brigantina nas redes sociais, a propósito do desfile em pleno centro histórico de Bragança.

O “entrudo mais genuíno do país” serviu também de inspiração à creche e jardim de infância da Misericórdia de Lamego, segundo nota enviada ao VM. Em 2019, as crianças, pais, educadoras e auxiliares decidiram unir esforços para criar um hino e elaborar réplicas das máscaras e trajes do Entrudo de Lazarim, no ano em que a autarquia tem em curso uma candidatura da máscara a Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO.

Na maior parte dos casos, as comunidades locais vibraram e participaram ativamente nos festejos repletos de cor, música e alegria. Assim foi em Boticas, Belmonte e Boliquiteime, onde “os foliões viveram com entusiasmo esta festa”, que uniu miúdos e graúdos, vindos das escolas do concelho e instituições particulares de solidariedade social.

Noutros pontos do país, a ocasião foi pretexto para organizar um baile de Carnaval com convivas de todas as idades. Em Montemor-o-Velho, a iniciativa aconteceu pelo sétimo ano consecutivo e reuniu três centenas de idosos de instituições da região (Santas Casas de Tentúgal e Soure incluídas), enquanto em Espinho, o baile sénior foi acompanhado de um desfile e de um concerto da cantora Irene Vieira.

“Brincar à natureza” foi o mote do desfile de Carnaval da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso, que apelou à salvaguarda da biodiversidade, através de versos originais e figurinos inspirados na fauna e flora das florestas e oceanos. “Acabem com os venenos que lhes causam extermínio [dos insetos]” e “livremo-nos de todo o plástico” foram algumas das mensagens transmitidas à população, no desfile animado por elementos da banda musical dos bombeiros voluntários e outros grupos. 🌱🌊



Apoiar pessoas com demência e suas famílias

A Misericórdia de Vagos lançou um projeto que vai apoiar pessoas com demências e suas famílias e também sensibilizar a comunidade

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Vagos A Santa Casa da Misericórdia de Vagos tem em funcionamento o projeto “Memorizar” que atua na área das demências e cujo público-alvo são doentes que não se encontram institucionalizados, os seus cuidadores e a comunidade em geral. Com duração prevista de três anos, este projeto é financiado pelo POISE e tem como investidor social a Câmara Municipal de Vagos.

São 40 as pessoas com demência e seus cuidadores que vão beneficiar, de forma gratuita, do “Memorizar”. “Resolver a ausência de cuidados psicológicos, sociais e biológicos específicos para as pessoas com demência e os

seus cuidadores”, é, segundo nota da Misericórdia de Vagos, o grande mote do projeto que arrancou no início do mês de janeiro.

Com esta iniciativa a Santa Casa pretende “ir ao encontro da pessoa com demência que está na comunidade (não institucionalizada) e seu cuidador”. Dar resposta à “falta de conhecimentos específicos dos cuidadores, e comunidade em geral, sobre a problemática das doenças demenciais” é também uma meta a atingir.

Ainda segundo a mesma nota, este projeto marca pela diferença através de uma intervenção individualizada e personalizada, com atendimentos descentralizados, a ser realizada em três eixos principais: apoio ao doente, ao cuidador, e à comunidade, através de ações de sensibilização/informação.

No apoio ao doente o projeto prevê que haja uma avaliação e acompanhamento individualizado através, entre outros, da estimulação cognitiva e reabilitação psicomotora e de apoio psicológico e social. Quanto ao cuidador, o trabalho passa pela informação e sensibilização

para a doença mental e pelo apoio psicológico, entre outros.

Informar e sensibilizar a população para a doença mental através de ações de formação e formar profissionais que trabalhem com indivíduos em risco de demência são algumas das ações que vão ser direcionadas à comunidade em geral.

A nota da Misericórdia de Vagos refere ainda que no âmbito do projeto “Memorizar” são apenas utilizadas terapias não farmacológicas, dando-se prioridade a terapias alternativas como a estimulação e reeducação cognitiva, a psicoterapia, terapia assistida por animais, reeducação e orientação, musicoterapia, snoezelen, aromaterapia, psicomotricidade, entre outras.

A equipa deste novo projeto da Misericórdia de Vagos é constituída por profissionais de diversas áreas, tais como neurologista, psicólogo, neuropsicólogo, terapeuta ocupacional, assistente social e técnico superior de ensino especial e reabilitação. **VM**

A nota da Misericórdia de Vagos refere ainda que no âmbito do projeto “Memorizar” são apenas utilizadas terapias não farmacológicas



Innovative solutions for high performance
cleaning and healthcare supplies.


INOV GRUPO
T. 252 218 812
F. 252 230 005
E. geral@inovgrupo.com

M. Rua António Joaquim Campos Monteiro, 700
4780-165 Santo Tirso



‘Esta é a vossa casa comum’

Novos provedores Um grupo de vinte provedores e provedoras foi recebido na sede da União das Misericórdias Portuguesas para uma sessão de partilha e apresentação dos serviços prestados às Santas Casas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Um grupo de vinte provedores e provedoras foi recebido na sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em Lisboa, poucos meses depois da tomada de posse para o quadriénio 2019-2022. A receção contou com uma sessão de esclarecimento sobre a história e atualidade das Misericórdias e a apresentação de serviços prestados pela UMP em áreas como a saúde e ação social, assuntos jurídicos, comunicação, património, auditorias, formação e voluntariado, entre outras.

“Esta é a vossa casa comum”, começou por dizer o presidente da UMP, Manuel de Lemos, no início de uma conversa informal, onde apelou à união e coesão entre as instituições para fazer face aos desafios de gestão e sustentabilidade que se colocam um pouco por todo o país.

No ano em que se assina o Compromisso de Cooperação com o Setor Social e Solidário para 2019 e 2020, lembrou que “todos juntos, com calma, persistência e unidade vamos explicar ao Estado que somos parceiros fundamentais e vamos pedir que pague o justo preço pelos serviços prestados. Se fossemos embora de muitas terras, elas acabavam”.

Para dar resposta a estes desafios, a UMP está disponível para prestar aconselhamento técnico às Misericórdias, através de auditorias económico-financeiras, que avaliam o funcionamento e custo das respostas sociais de acordo com a legislação em vigor. Segundo o tesoureiro da UMP, José Rabaça, o serviço prestado pelo Gabinete de Auditorias serve como “instrumento de trabalho e de forma nenhuma pretende imiscuir-se na vida das



União Provedores e provedoras vieram de diversos pontos do país para uma sessão de acolhimento que teve lugar na sede da UMP em Lisboa

Misericórdias, que são autónomas”.

Novos problemas exigem novas respostas e a pensar nisso Manuel Caldas de Almeida, vogal da UMP na área da saúde, acrescentou ainda que as Misericórdias devem hoje munir-se de uma equipa técnica multidisciplinar que garanta uma gestão rigorosa e decisões fundamentadas em conhecimento. Segundo o responsável, a própria estrutura da UMP adaptou-se e dotou-se de recursos para “ter um grande papel de apoio técnico, jurídico, na área da saúde e social”. Na área da saúde, destacou o apoio que, entre outros, é assegurado por uma equipa de nove farmacêuticas nas unidades de cuidados continuados e uma enfermeira especializada em controlo de infeção.

Esclarecimentos sobre regulamentos internos, contratos e valores de comparticipação

fazem também parte do leque de serviços prestados às Misericórdias, a que se junta ainda uma nova área de atuação, recentemente reativada, de apoio ao desenvolvimento de projetos de voluntariado. Carla Pereira, vogal do Secretariado Nacional, justificou a decisão referindo que o voluntariado organizado permite “dar continuidade à missão das Misericórdias, criando um vínculo de responsabilidades e direitos com o voluntário”. Neste âmbito, informou que vai ser lançado um programa de formação nesta área para colaboradores e dirigentes responsáveis pela implementação de projetos de voluntariado.

A gestão de recursos humanos e vínculos laborais dos colaboradores é outra das áreas

Novos provedores

Albergaria-a-Velha

José Luís Marques Mendes

Alhos Vedros

Miguel Francisco A. Canudo

Amares

Álvaro Silva

Azambuja

Vítor Manuel Cachado Lourenço

Azaruja

Luís Eduardo da Silva Martins

Barcelos

Nuno Reis

Boliqueime

Sílvia Gonçalves Sebastião

Cano

José Manuel Capela Rebelo Leão

Castelo de Vide

João Filomeno Batista Candeias

Castro Daire

Rui Manuel Pinto Rodrigues

Cerva

Maria Helena Ferreira Rodrigues

Guimarães

Eduardo Leite

Loures

Duarte Nuno Morgado

Medelim

Ana Filipa Mendes Canilho Fonseca

Monsaraz

Catarina Luísa Valadas Branco

Moura

Maria Alice Plácido Pisa

Murça

Maria Edite Fernandes de Sousa

Palmela

Maria João Marques de Oliveira

Portalegre

João Paulo de Oliveira Costa Pereira

Portel

Maria Luísa Leonço Farinha

Rosmaninhal

Joaquim Chambino

Salvaterra de Magos

João José Drummond e Silva

Semide

Armando Ferreira

Sernancelhe

Romeu António Santos Irmão

Serpa

António José Sargento

Sever do Vouga

Maria Fátima M. Pereira Tavares

Tentúgal

Maria de Lurdes Santiago

Tomar

António Alexandre

Vidigueira

Francisco José Martins Gomes

Vieira do Minho

Luís Eugénio da Silva Carneiro

Vila Franca do Campo

Lucindo Couto

DESTAQUE 1

FRASES

Responsabilidades novas trazem novos desafios e novos olhares. É boa esta mudança. É muito bom ver caras novas na União, esta é a nossa casa comum

Manuel de Lemos
Presidente da UMP

A complexidade de ser provedor hoje em dia é muito maior do que era há uns anos. Temos de nos adaptar a realidades novas e problemas técnicos, de sustentabilidade e não só

Manuel Caldas de Almeida
Vogal do Secretariado Nacional da UMP

A sessão de hoje foi uma grande ajuda, deixou-me mais motivado e apoiado porque se for necessário sei onde recorrer. Eu já sabia, mas ficou comprovado que podemos recorrer à UMP

João Drummond Oliveira e Silva
provedor de Salvaterra de Magos

► *Continuação da página 21*

determinantes assegurada pela UMP, através do Gabinete de Assuntos Jurídicos. A este propósito, o presidente da UMP referiu estar empenhado nas negociações com o Estado, para melhorar a sustentabilidade das instituições e corrigir as tabelas salariais dos colaboradores. “Eles são o nosso maior ativo e neste momento são muito mal pagos”, observou.

COMPROMISSO, RESPONSABILIDADE E VONTADE DE APRENDER

Comprometidos com o desafio que agora assumem, os dirigentes recentemente empossados mostraram-se preocupados com a situação financeira das Misericórdias, mas motivados para aprender e melhorar com os seus pares, em estreita articulação com a UMP.

Assim frisou a provedora de Boliqeime, Sílvia Sebastião, depois de uma manhã de aprendizagem em torno da história, natureza das Misericórdias e linhas de serviço da UMP.

“Este novo desafio deixa-me um pouco ansiosa, mas com muita vontade de aprender, beber ensinamentos dos outros e não desanimar. Tem de haver cooperação entre as Misericórdias e quando não soubermos devemos perguntar e ligar para os serviços da UMP”.

No dia-a-dia, a provedora Ana Filipa Fonseca, da Misericórdia de Medelim, considera útil conhecer a estrutura da UMP e saber quem “são as pessoas do outro lado do telefone”. Antes de regressar à vila no concelho de Idanha-a-Nova, elogia a organização deste tipo de “encontros informais, de pequena escala”, que permitem “maior interação entre todos”.

Durante a sessão, foram ainda vários os que destacaram o empenho das mesas administrativas na reabilitação do património. Tentúgal foi um dos casos. Ao VM, a provedora Maria de Lurdes Santiago revelou a sua “preocupação com o retábulo quinhentista”, da autoria de Tomé Velho, que gostaria de ver reabilitado através de uma candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor.



UMP Provedores e provedoras estiveram reunidos com membros do Secretariado Nacional durante a sessão de acolhimento

Conhecer a história identidade e missão

Os serviços de auditorias, formação e instrumentos de financiamento disponíveis (Fundo Rainha Dona Leonor, Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas, Pares 2ª Geração) foram alguns dos temas que mais dúvidas suscitaram aos novos provedores, durante a sessão sobre a história, natureza das Misericórdias e serviços prestados pela UMP. Mariano Cabaço, responsável pelo Gabinete de Património Cultural e Formação Profissional da UMP, conduziu a sessão e moderou o debate na manhã de 20 de março.

Momento de convívio e partilha de ideias

Ao longo do dia, provedores, mesários, dirigentes e técnicos da UMP tiveram oportunidade de partilhar experiências e ideias e trocar convites para visitar geografias variadas, desde a “doce vila de Tentúgal” à “capital do mirtilo” (Sever do Vouga), passando pela “terra do vinho” (Portalegre), do “bolo podre” (Castro de Aire) e “produtos biológicos” (Medelim). Depois de aguçado o apetite, ficou a promessa de uma visita próxima para conhecer a riqueza patrimonial de muitos dos locais representados.

20

Vinte provedores e provedoras, recentemente empossados, marcaram presença na sessão de acolhimento, que teve lugar na sede da União das Misericórdias Portuguesas, em Lisboa, no dia 20 de março. No total, 31 Misericórdias têm nova liderança para o quadriénio 2019-2022, na sequência das últimas eleições para os corpos sociais. Desses 31 novos dirigentes, 10 são mulheres (que, desta forma, totalizam 63, de norte a sul do país).

MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR
DO TESTE

DECO
PROTESTE

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.2017/10.MT.0022

As taldas MoliCare Premium Slip foram testadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"

A gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

DESTAQUE 2



IGUALDADE DE GÉNERO FAZ AVANÇAR SOCIEDADES

Dia da Mulher O século XX foi de conquistas para as mulheres. Em pleno século XXI, persistem desigualdades e as Misericórdias têm contribuído para atenuá-las

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS** ILUSTRAÇÕES **SARA DA MATA**

O século XX foi de conquistas para as mulheres. Foi-lhes dado acesso à educação, ao voto, ao mercado de trabalho, à contraceção e interrupção voluntária da gravidez. Deram-se passos importantes na desconstrução de estereótipos e participação cívica das mulheres, mas ainda é preciso lembrar que os “direitos das mulheres são direitos humanos”, como fez o secretário-geral da ONU, António Guterres, no Dia Internacional da Mulher. Em pleno século XXI, persistem desigualdades salariais e desequilíbrios na distribuição de tarefas domésti-

cas, limitações no acesso a cargos de chefia e diferentes formas de violência acompanhadas de discursos de ódio contra as mulheres. Por essa razão a igualdade de género é um dos 17 objetivos da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Com uma força laboral composta maioritariamente por mulheres, as Misericórdias refletem estes avanços e recuos civilizacionais na sua estrutura orgânica e atividade assistencial, incluindo cada vez mais mulheres nas mesas administrativas (63 provedoras, um aumento de 14,5% face a 2018) e promovendo respostas vocacionadas

para o apoio à maternidade, aconselhamento e acolhimento de vítimas de violência doméstica e sensibilização para a igualdade de género.

Capacitar, promover a criação de emprego e conciliação da vida pessoal e profissional, garantir a segurança e bem-estar da mulher, em várias fases da sua vida, são objetivos da maioria dos projetos desta natureza, que na sua génese assentam na defesa e concretização de direitos fundamentais expressos na Constituição da República Portuguesa.

Continue na página seguinte ►

DESTAQUE 2

► Continue na página seguinte

Em Almada e Praia da Vitória (Açores), o reconhecimento e exercício pleno desses direitos, numa perspetiva de cidadania global, é transmitido desde cedo, através de abordagens criativas que cativam crianças e jovens. A sensibilização e educação para a igualdade de género insere-se numa estratégia de educação para a cidadania, que desconstrói estereótipos associados ao papel da mulher e homem na sociedade.

No Centro Social da Trafaria (Almada), as crianças aprendem a exercer os seus direitos, em diálogo e respeito pelos outros, mesmo antes de aprender a escrever. Num território marcado pela fronteira entre dois bairros ilegais e um bairro social, o papel das educadoras da creche e pré-escolar passa por transmitir valores de pluralismo e igualdade entre homens e mulheres.

Os bonecos de trapos, elaborados por uma utente de centro de dia (Libânia Anjos, 94 anos), são o veículo transmissor desta mensagem de esperança e igualdade, representando profissões (médica/o, enfermeira/o, bombeiro/a etc.) que podem ser exercidas por todos. No dia-a-dia, isso significa que todos podem usar azul e cor de rosa ou brincar com jogos, bonecas e automóveis.

As famílias são frequentemente chamadas a participar nesta reflexão, como aconteceu a 08 de março, por ocasião do Dia Internacional da Mulher. Nessa data, foram convidadas a deixar mensagens num cartaz colocado na entrada do equipamento, onde transpareceram desabafos e ambições associadas à “luta pela igualdade”, “independência”, “coragem para enfrentar obstáculos” e conciliação de múltiplos papéis (“amiga, mãe, psicóloga e enfermeira”).

Em Praia da Vitória, a promoção da igualdade de oportunidades é um dos quatro eixos de intervenção do Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, onde se incluem ainda a sensibilização e prevenção da violência, intervenção psicoterapêutica junto de vítimas de violência doméstica e formação de profissionais (saúde, forças policiais, ensino).

Nos primeiros contactos com as crianças e jovens, a equipa constituída por duas psicólogas percebeu que antes de abordar o tema da violência tinha de ir à génese do problema. “Falar de igualdade e respeito pelo outro, dos papéis do homem e mulher”, explica Leticia Leal. Recorreram por isso a histórias infantojuvenis da sua autoria e peças de teatro com fantoches para frisar a importância das relações afetivas saudáveis e alertar para os riscos do bullying e racismo. “Já temos sete histórias originais e uma editada em livro, “A Magia da Amizade”. As crianças identificam-se com a partilha de carinho e afetos”.

Estudos indicam que serão precisos cerca de 200 anos para atingir a igualdade salarial (Fórum Económico Mundial, 2018) e a repartição equitativa do tempo dedicado às tarefas domésticas (Organização Internacional do Trabalho, 2019). Nesse mesmo estudo da OIT, a maternidade é apontada como obstáculo na carreira profissional das mulheres.

Sendo ainda escassos os casos de empresas e entidades com medidas de conciliação da

vida pessoal e profissional (como teletrabalho, flexibilidade de horário e outros benefícios) começam a surgir exemplos como o de Riba de Ave, onde os colaboradores beneficiam de um apoio financeiro no período de ausência por licença de parentalidade, apoio na mensalidade da creche, pré-escolar e ATL e transporte gratuito entre a sede e centro infantil. Os resultados foram notórios nos primeiros anos de implementação das medidas: “passámos de 4 ou 6 partos em 2014 e 2015 para 46 em 2016 e 2017”, verificou o administrador Salazar Coimbra.

Ações de formação sobre gravidez, parto e cuidados ao recém-nascido, como as promovidas em Oliveira do Bairro no âmbito do “Programa de preparação para o parto e parentalidade”, são outro tipo de respostas vocacionadas para o apoio à maternidade. Neste caso, a Misericórdia associou-se ao centro de saúde local para dar início a um programa de saúde gratuito que, segundo a enfermeira coordenadora Carina Coutinho, visa “dotar os casais do concelho de competências e transmitir segurança e tranquilidade nesta fase da vida”.

Quando os incentivos à natalidade não são suficientes para fazer face ao despovoamento no interior do país, Misericórdias como a de Vimioso aliam-se à autarquia para fornecer respostas concretas às famílias. Neste caso, faltava um espaço para acolher as crianças nascidas no concelho e a Santa Casa abriu uma creche com mensalidades reduzidas. “Não bastava mandar vir os garotos, era preciso ter onde deixá-los. Agora os casais, muitos deles colaboradores nossos, começam a ter dois filhos”, constata o provedor Francisco Machado, que destacou a renovação geracional do concelho, nos últimos 9 anos, com a criação de 50 postos de trabalho.

As mudanças são graduais, mas vão acontecendo mesmo entre as gerações mais velhas. Em São Brás de Alportel, são as mulheres com mais de 60 anos que protagonizam esta revolução silenciosa servindo-se de um núcleo museológico como espaço de emancipação. Tudo começou em 2005, quando a autarquia decidiu criar um espaço no Sítio de Alportel para contar a história local. Desde então, as regras são ditadas pelo conjunto de 15 mulheres que gere o espaço (zona de exposições, convívio e auditório) e garante a sua abertura. “As pessoas queriam um lugar que as tirasse de casa porque os maridos tinham do outro lado da rua o clube recreativo, para jogar cartas e beber, e ganharam a sua liberdade”, conta Emanuel Sancho, diretor do museu da Santa Casa, envolvido na conceção do projeto museológico.

Depois de tantos avanços civilizacionais – acesso ao ensino, trabalho remunerado, participação política, proibição da mutilação genital feminina e do casamento infantil, em muitos países –, a igualdade de género continua a ser uma questão de direitos humanos que nos afeta a todos. António Guterres, secretário geral da ONU, vai mais longe e coloca o “empoderamento das mulheres no coração da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, justificando que esse progresso e participação das mulheres vai “fazer avançar comunidades”, “torna os acordos de paz mais fortes, as sociedades mais resilientes e as economias mais vigorosas”.

46

Em 46% dos casais, a mulher auferia menos que o companheiro. Apenas em 15% dos casos acontece o contrário. De acordo com o estudo “As mulheres em Portugal, hoje”, da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS), dois terços têm rendimentos que não ultrapassam os 900 euros líquidos mensais e, entre as que trabalham por conta de outrem (86%), quase um terço tem vínculo contratual instável. Uma situação, que segundo conclusões do estudo, é “insustentável” e tem impacto na natalidade, absentismo, sistemas de proteção social etc.

73

Em mais de dois terços dos casais portugueses, as mulheres desempenham mais tarefas domésticas (73%) que os companheiros (23%), destinando mais de metade do tempo em casa à higiene e manutenção da casa, cuidado e educação dos filhos/as. De acordo com o estudo da FFMS, serão “necessárias cinco a seis gerações para que se alcance uma distribuição equilibrada das tarefas”. Por essa e outras razões, a partir dos 28 anos, grande parte das mulheres deseja “conciliar bem o trabalho pago com a vida pessoal ou familiar”.

5

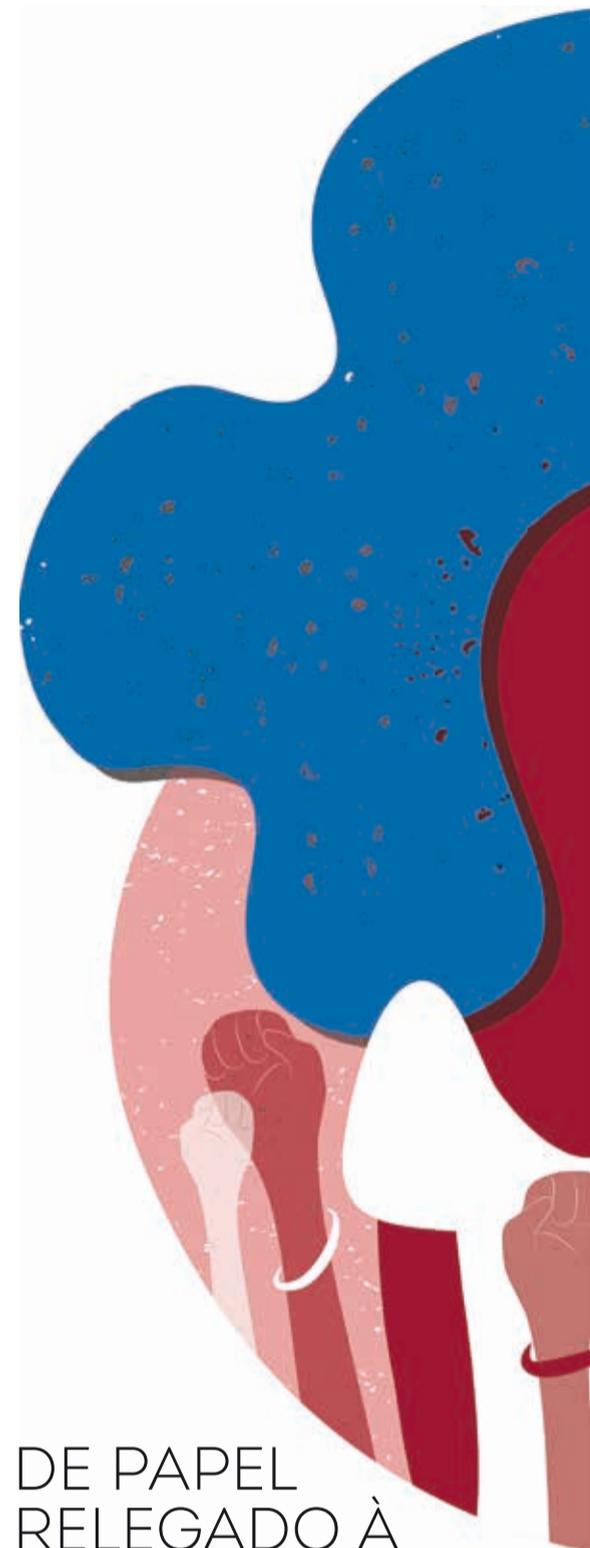
Portugal é o quinto país com leis e normas sociais mais igualitárias, de um total de 120 na Ásia, Europa, África e América, segundo dados do Índice de Instituições Sociais e Género 2019. A boa prestação em termos legais não corresponde, contudo, a uma boa prestação, ao nível das práticas e atitudes, relacionada com o acesso a cargos de gestão (um terço é ocupado por mulheres), o desequilíbrio na distribuição do trabalho doméstico, a confiança no sistema jurídico (50% diz que não confia) e a proporção de mulheres no Parlamento (35%).

DE PAPEL RELEGADO À PARTICIPAÇÃO ATIVA

História Nos primórdios, podiam ingressar nas Misericórdias, à semelhança de outras irmandades, homens e mulheres batizados, sem número limite. A partir de 1577, o novo Compromisso de Lisboa veta a admissão de mulheres, enquanto irmãs, e impõe, segundo a historiadora Maria Antónia Lopes, “numerus clausus de irmãos, que seriam obrigatoriamente do sexo masculino, maiores de 25 anos, sem sangue judeu, não assalariados, alfabetizados e com tempo livre”.

Subsistiram, porém, exceções nas terras mais pequenas, continuando a admitir-se mulheres em Sarzedas (até meados do século XVIII), Angra do Heroísmo (exclusão a partir de 1605), Melo e Gouveia (pelo menos entre 1720 e o primeiro terço de oitocentos), Aldeia Galega (atual Montijo) e vila da Feira, onde chegaram a ser eleitas provedoras no século XVII.

Daí em diante, esse papel é relegado para segundo plano, até desaparecer quase por completo, restringindo-se a participação às viúvas de irmãos. No século XVIII, mesmo as





confrarias que as admitiam conferiam-lhes papéis subalternos, vedando-lhes o acesso a cargos de chefia. Enquanto pilar do poder local, as Misericórdias eram, como tal, irmandades masculinas, numa época em que, segundo Isabel dos Guimarães Sá, “a caridade ocupava um lugar demasiado central para ser deixado ao cuidado das mulheres”.

Será apenas a partir do século XIX, que as mulheres passam a ser legalmente admitidas em algumas Misericórdias, num processo que se prolonga por mais de cem anos. Na primeira metade de oitocentos, começam a ser registadas em Ponte de Lima as mulheres de novos irmãos e surge a primeira mulher, entre a figura dos irmãos beneméritos de Bragança. De 1865 a 1871, esta Santa Casa pede a colaboração das “senhoras da cidade” na confeção de roupas para os pobres, “fazendo delas colaboradoras ativas da confraria”.

Alguns compromissos de finais do século XIX (Viana do Castelo) passam a admiti-las, mas sem acesso ao exercício do poder. Além disso, podia ser-lhes imposto um número restrito de lugares como em Arganil, cujo compromisso de 1882 definia o limite de 220 irmãos e 12 irmãs.

Estas mudanças graduais preparam as Misericórdias para o acolhimento de mulhe-

res, mas não têm efeito imediato. Até 1953, nenhuma mulher tinha ingressado em Pombal, embora o novo compromisso autorizasse o acesso desde 1913, e só no final da década de 1980 a Misericórdia de Penela tem confrades do sexo feminino. Apesar da recomendação de igualdade de direitos e deveres, aprovada no Segundo Congresso Nacional das Misericórdias (1929), em 1970 ainda havia Misericórdias (Sortelha) onde as mulheres não eram elegíveis nem eleitoras.

Enquanto prestadoras de serviço, Isabel dos Guimarães Sá refere que as mulheres tiveram um “papel apagado” como “praticantes de obras de misericórdia”, uma vez que “só os homens tinham obrigação de as cumprir”. As poucas referências existentes dizem respeito ao “pessoal assalariado”, onde se incluem “amas de expostos, hospitaleiras (mulheres dos hospitais) ou servidoras domésticas (amassadeiras, aguadeiras, lavadeiras, cristaleiras)”.

Em 1797, por falta de irmãos que cumprissem as obrigações do compromisso, a Misericórdia de Lisboa obtém autorização para que a gestão do Recolhimento das Órfãs, Hospício do Amparo e Hospital dos Expostos seja assumida por mulheres nobres. Para Isabel dos Guimarães Sá, esta colaboração inicia um modelo em que as mulheres “passam a ser imprescindíveis na atividade assistencial”, tornando-se presença constante nas “instituições de benemerência tipicamente liberais”.

Uma vez alterados hábitos de sociabilidade, Maria Antónia Lopes menciona que as mulheres deixam de estar confinadas ao lar enquanto “espaço de clausura, recato, silêncio e trabalho” e passam a frequentar o espaço exterior para fruição de espetáculos, bailes públicos e passeios.

As próprias religiosas abandonam a clausura para se dedicar à assistência aos pobres. Nas últimas décadas de oitocentos, e pelo menos até meados do século XX, o serviço de enfermagem de alguns hospitais (Évora, Elvas, Santarém, Lamego, Vila Real, Vila Nova de Famalicão, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez) passa a ser assumido por ordens religiosas femininas, geralmente Franciscanas Hospitaleiras.

No que diz respeito à assistência prestada às mulheres, durante a Idade Moderna, destaca-se a ajuda às órfãs em idade de casamento, viúvas e velhas, sendo ainda prática comum a assistência às doentes, presas e viandantes. Consideradas frágeis e incapazes de conservar a sua honra, as mulheres eram auxiliadas em várias etapas da sua vida e, em muitos casos, guardadas em recolhimentos, longe dos homens, onde lhes eram impostas normas severas para garantir o bom comportamento.

A historiadora Marta Lobo de Araújo relata que em Portugal as Misericórdias das principais cidades administravam recolhimentos (Braga, Porto) e distribuíam dotes de casamento às ór-

fãs (Penafiel, Coimbra, Évora etc.), ensinando-as a “ser boas esposas, fazer trabalhos manuais e a viver para Deus”. Nalguns casos aprendiam a ler e a escrever. Mais do que combater a miséria social, este tipo de prática procurava “salvar as dotadas da corrupção”, como refere a mesa da Misericórdia de Coimbra, numa ata de 1849.

Laurinda Abreu destaca ainda o apoio prestado às providas e visitadas, um “grupo socialmente heterogéneo, quase sempre composto por mulheres, normalmente sozinhas, mas nem sempre viúvas”, que tinham direito a uma pensão mensal, apoio médico na doença e enterro gratuito. 

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Bibliografia

Araújo, Maria Marta Lobo (2008), A assistência às mulheres nas Misericórdias portuguesas (séculos XVI-XVIII)
Abreu, Laurinda (2002), As Misericórdias: de D. Filipe I a D. João V in Portugaliae Monumenta Misericordiarum 1
Lopes, Maria Antónia (1989), Mulheres, espaço e sociabilidade: a transformação dos papéis femininos em Portugal à luz de fontes literárias (segunda metade do século XVIII)
Lopes, Maria Antónia (2002), As Misericórdias de D. José ao final do século XX in Portugaliae Monumenta Misericordiarum 1
Lopes, Maria Antónia (2010), Proteção social em Portugal na Idade Moderna



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Gama de comerciais ligeiros Mercedes-Benz.
Consulte já as condições.

Em 2019, celebramos 10 anos de protocolo com a União das Misericórdias.
E durante esse período, mantivemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas, disponibilizando sempre soluções para a aquisição e manutenção das suas viaturas comerciais ligeiras.

Queremos continuar a contar consigo!

Consulte a Carclasse mais próxima de si.

Peça já a sua proposta
808 200 071

Mercedes-Benz
Vans. Born to Run.

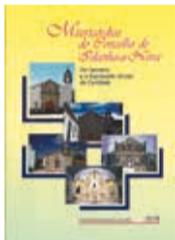


Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

ESTANTE

Conhecer as Misericórdias do concelho



Misericórdias do concelho de Idanha-a-Nova: os homens e a expressão social da caridade

António Maria Romeiro Carvalho
Misericórdia de Idanha-a-Nova, 2018

A Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova editou, em 2018, o livro “Misericórdias do concelho de Idanha-a-Nova – Os homens e a expressão social da caridade”. Da autoria do professor e investigador António Maria Romeiro Carvalho esta obra compila a história das Misericórdias daquele concelho. Dividido em quatro capítulos, o livro explora, entre outras, as temáticas dos compromissos, as receitas e despesas, os rituais, os símbolos de culto, as capelas das Santas Casas, os homens que as lideraram, os grupos sociais e a ascensão e decadência das Misericórdias. No primeiro capítulo o autor faz uma resenha histórica sobre as

Misericórdias, debruçando-se essencialmente na história da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, “por ser a primeira e por ser a que influenciou todas as outras”, refere na introdução do livro. A partir daqui a história das Santas Casas de Alcafozes, Idanha-a-Nova, Idanha-a-Velha, Ladoeiro, Medelim, Monsanto, Penha Garcia e Zebreira, Proença-a-Velha, Rosmaninhal, Salvaterra do Extremo e Segura é contada individualmente. Entre outras curiosidades, o autor refere que, pelo facto destas Misericórdias ficarem longe de Lisboa, “teriam a possibilidade de levar a cabo a sua atividade de forma despercebida aos olhos reais”, pelo que muitos foram os judeus que aderiram às

instituições. Ao longo da edição é ainda possível encontrar referências às congéneres de Castelo Branco, Fundão e Belmonte com o objetivo, segundo o investigador, “de através da comparação, melhor se fazer a história das Misericórdias do concelho”. Para escrever este livro, António Maria Romeiro Carvalho fez uma pesquisa de dois anos, 2015 e 2016, tendo para isso consultado “literatura em bibliotecas e arquivos quer nacionais, quer das Misericórdias”. O trabalho de recolha de informação passou ainda pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo e o arquivo distrital de Castelo Branco. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



Sempre em Poesia

Vários autores
Narrativa Secular, Niebla Editorial, Câmara Municipal e Misericórdia de Castro Marim, 2019

Coletânea de poemas escritos pelos utentes da Misericórdia de Castro Marim. O livro conta com 33 poemas, marcados pelos afetos e nos quais os autores relembram a infância e refletem sobre a evolução dos tempos. José Cabrita, o provedor, considera a obra “uma celebração da vida”.



O silêncio do teu olhar

Gelson Patrick
Cordel D' Prata, 2018

Escrito por Gelson Patrick, utente do Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, da União das Misericórdias Portuguesas, com o apoio do autor Jorge Barroso, a edição conta a história de amor entre um toxicod dependente e traficante e uma surfista da alta sociedade de Cascais. Um livro que pretende quebrar barreiras.



alimentamos gerações

Conte connosco. Sempre.

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



PATRIMÓNIO CULTURAL

Espólio sobre a força da fé

'Temos livros de 1600'

O trabalho desenvolvido na área do património estende-se ao Arquivo Dr. Manuel Tavares Rodrigues. "Temos livros datados de 1600", garante Jaime Dinis, mostrando-nos livros onde constam os estatutos da fundação com os primeiros irmãos, livros de atas, das contas e centenas de cópias de cartas.

Espólio de artista da terra

O escultor da cidade matosinhense, Manuel Nogueira, tem uma sala com o seu nome, tendo doado todo o seu espólio à Santa Casa da Misericórdia com a condição de ser exposto. "É nossa intenção transferir estas peças para um espaço melhor", explica a técnica superior do museu.

O provedor da Misericórdia, Luís Branco, revela ao VM que existe um projeto pronto para alargar e tornar o museu mais funcional



Bom Jesus de Matosinhos

Estamos em Matosinhos para fazer uma visita guiada ao Museu de Arte Sacra da Misericórdia local. Estacionamos junto à Igreja do Bom Jesus. Num ambiente bucólico, vamos dando passos curtos pelo jardim para apreciar, com calma, as seis capelas em granito dos Passos da Paixão e as notáveis figuras de madeira, policromadas em tamanho real da autoria de João José Braga. Depois de entrar, subimos ao primeiro andar onde começamos por mergulhar num autêntico tesouro e, logo na primeira sala, fixamos um nome que há de percorrer conosco todas as salas deste espaço museológico: Maria Dias de Sousa. O nosso olhar contempla um portentoso pálido roxo

no qual foi bordado a ouro o símbolo da Confraria de Bom Jesus. Uns passos à frente entramos na sala dos ex-votos onde sobressai a réplica do navio de guerra da Armada Portuguesa "Luzitânia". "Foi oferecido por um comandante que em pleno mar corria perigo e, na aflição, ofertou uma réplica caso a tripulação se salvasse", conta Jaime Dinis. O barco foi deixado numa caixa de madeira à porta do edifício, sendo muito considerado pela comunidade mais velha. Os ex-votos representam uma parte considerável do espólio da Irmandade. "Ofereciam pequenos objetos, miniaturas de barcos e até cabelos naturais, tranças inteiras", afiança Rita Pedras, acrescentando o mesário da cultura que

Têxteis Na sala da paramentaria, observamos ricos paramentos de seda, bordados a fio de ouro dos séculos XVIII e XIX

"existem muitas cartas a pedir e outras a agradecer graças ao Bom Jesus, mas também algumas a suplicar para que os maridos se portassem bem, que cumprissem os seus deveres conjugais e que fizessem boa viagem quando iam para o Brasil".

Já na sala da paramentaria, observamos ricos paramentos de seda, bordados a fio de ouro dos séculos XVIII e XIX. Casulas, dalmáticas, manípulos, estolas, véus de ombros, capas de asperges, bolsas de corporais e estandartes processionais podem ser contemplados pelos visitantes. "Esta é uma das salas mais ricas", revela Jaime Dinis, esclarecendo que "as melhores peças estão expostas, mas existe uma coleção riquíssima a aguardar por espaço no museu". O manto da Senhora da Soledade prende a nossa atenção, destacando-se também vários conjuntos de adornos de andores. Na sala das pratas uma confissão à entrada. "É nossa vontade chamar a este espaço a sala Maria

Dias de Sousa", revelou Rita Pedras, sublinhando que a viscondessa de Santa Cruz era a maior zeladora da Igreja do Bom Jesus. Naquela sala é possível observar doações feitas pela benemerita no século XIX. Peças de prata podem ser apreciadas no espaço onde existe também um frontal de altar em veludo com fio de ouro que, em dia do Senhor de Matosinhos, é levado para o altar principal da igreja. Um salão nobre cuja decoração das paredes é feita com retratos de alguns dos maiores beneméritos da instituição, um retábulo da autoria de Guilherme Thedim e peças do escultor matosinhense Manuel Nogueira integram o espólio que pode ser apreciado pelos visitantes deste espaço museológico.

O provedor da Misericórdia, Luís Branco, revela ao VM que existe um projeto pronto para alargar e tornar o museu mais funcional.

"Queremos intervir no piso inferior, tornando-o num local de exposição onde possam ser colocadas peças em prata ligadas à arte sacra e incluir as próprias obras feitas pela Misericórdia que ainda não se encontram expostas no museu", referiu. "Pretendemos também colocar um elevador que permita o acesso a pessoas com mobilidade condicionada e proceder a arranjos exteriores dado que o edifício apresenta algumas fragilidades", ressalva. No projeto consta ainda a adaptação de um espaço que possa acolher os peregrinos dos Caminhos de Santiago, para descansarem, beberem água ou um chá quente, lavar os pés ou mesmo tomar um banho para depois seguir viagem", salienta o provedor.

Distrito do Porto | Património por Misericórdia

	Património Imóvel	Património Móvel	Património Arquivístico	Património Imaterial	Museu/Núcleo Museológico
Amarante					
Azurara					
Baião					
Felgueiras					
Freamunde					
Vera Cruz de Gondomar					
Lousada					
Maia					
Marco de Canaveses					
Bom Jesus de Matosinhos					
Paços de Ferreira					
Paredes					
Penafiel					
Porto					
Póvoa de Varzim					
Santo Tirso					
Trofa					
Unhão					
Valongo					
Vila do Conde					
Vila Nova de Gaia					

Dados validados pelas Misericórdias, sujeitos a atualização

Totais

16

Misericórdias com património imóvel

15

Misericórdias com património móvel

18

Misericórdias com património arquivístico

15

Misericórdias com património imaterial

8

Misericórdias com museu ou núcleo museológico

19

Misericórdias com galeria de retratos

Amarante

O Centro Interpretativo de Memórias guia o visitante pelos quase quinhentos anos da irmandade. A entrada é livre.

Penafiel

O museu tem sete espaços expositivos e a igreja da Misericórdia está incluída no percurso proposto ao visitante.

Porto

A Biblioteca do Centro Hospitalar Conde de Ferreira é especializada em ciências da saúde, com destaque para psiquiatria e psicologia.

Vila do Conde

O Centro Interpretativo de Memórias conta com exposições, sala de conferências, biblioteca e serviço de arquivo.

SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE DE 1995

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO. AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



- CONTABILIDADE ESNL
- IMOBILIZADO ESNL
- MÓDULO ORÇAMENTOS
- LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
- UNIDADES DE SAÚDE
- GESTÃO DE IMÓVEIS
- ORDENADOS
- UTENTES IPSS
- UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
- PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
- PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL
- CONTROLO DE PRESENCAS
- ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO
- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
 - TSR - Utentes
 - TSR - Bancos
 - TSR - Associados
 - TSR - Rendas
 - TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores
- PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA E MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO SPMS) RECEITAS SEM PAPEL

entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações

SOFTWARE MISERICÓRDIAS

SECTOR ECONOMIA SOCIAL

+ DE 40 APLICAÇÕES

+ DE 900 CLIENTES

100% CLIENTES SATISFEITOS

GRÁTIS DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

MORADA
Rua dos Cutileiros, 2556 - r/c
Apartado 1071 EC Lameiras
4836-908 Guimarães

TELEFONE (351) 253 408 326
TELEMÓVEL (351) 939 729 729

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

tsr@tsr.pt



Dominó ajuda a estimular a mente



Dominó No torneio de 2019 juntaram-se à competição 16 utentes de lar e apoio domiciliário

Há quatro anos consecutivos que a Misericórdia de Belmonte organiza, entre os seus utentes de lar e SAD, torneios de dominó

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Belmonte A Santa Casa da Misericórdia de Belmonte organizou, no passado mês de fevereiro, o primeiro Torneio de Dominó do ano de 2019. Esta atividade realiza-se várias vezes ao longo do ano e conta com a participação de utentes da estrutura residencial para idosos (ERPI) e do serviço de apoio domiciliário (SAD).

O loto, a bisca e o dominó. São estes os jogos que os utentes da Misericórdia de Belmonte jogam diversas vezes. O objetivo é “estimular o raciocínio, a atenção e a motricidade fina”, disse Andrea Matias, animadora sociocultural da instituição. No entanto, “é do dominó que eles mais gostam e, portanto, os torneios são sempre deste jogo”.

No primeiro torneio de 2019 apresentaram-se a competição 16 utentes. Mulheres e homens, com mais ou menos dificuldades, aqui “ninguém é proibido de jogar independentemente das limitações que possa ter. Quem quer participa”, disse a animadora sociocultural.

É o caso de Luís Pina, que sem saber ler, nem escrever foi aprendendo a jogar dominó

e com isso aprendeu também a contar. “Nós ensinamo-lo a contar as bolinhas e a como colocar as peças e agora já se desenrasca sozinho. Às vezes ainda precisa de uma ajudinha, mas já joga sozinho”, contou Andrea Matias.

A técnica explicou ao VM como é feito o torneio. “Ao longo da manhã acontecem as eliminatórias, numa lógica de ‘bota-fora’, ou seja, quem perde sai e entra outro, até se chegar aos finalistas que vão jogar pelo primeiro e segundo lugar. As finais são feitas da parte da tarde. Os que vão ficando de fora do jogo ficam a assistir e apoiar os que ainda estão em jogo”.

Há cerca de quatro anos que a Misericórdia de Belmonte organiza este torneio, sempre interno, pois nunca têm adversários de fora. “Já fizemos o convite a outras instituições do concelho, mas nunca aceitaram. Então fazemos apenas com os nossos utentes, até porque eles pedem-nos muito para fazer torneios”, concluiu Andrea Matias.

O primeiro lugar do torneio foi vencido por Natália Cruz, utente do SAD, e o segundo foi para António Pombo, da ERPI. Mas o que realmente importa nesta atividade é, segundo a técnica, “os momentos de convívio, de interação entre todos”.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Belmonte foi criada em 1931 e atualmente acompanha diariamente quase 400 pessoas, contando para o efeito com 105 trabalhadores. **VM**

Estatuto editorial

1 O jornal Voz das Misericórdias é um instrumento de comunicação da União das Misericórdias Portuguesas e das suas associadas, as Misericórdias de Portugal e do mundo, em prol da civilização do amor e da interação entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2 Neste contexto, o Voz das Misericórdias assume-se como um meio de comunicação social de informação atento, de um modo especial, à divulgação do movimento das Misericórdias Portuguesas e à articulação das Misericórdias entre si e com a sua União no pressuposto da importância nacional do sector social e do seu reconhecimento constitucional.

3 Para esse efeito o Voz das Misericórdias propõe-se dar a conhecer os projetos de ação da União e das Santas Casas portuguesas, no estrito respeito não só pelos seus mais legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos, mas também pela ambição de cumprir as “obras de misericórdia” em modernidade e qualidade com o objetivo da promoção do desenvolvimento económico e social das comunidades que as criaram, assim lhes conferindo a sua específica natureza.

4 Encruzilhada de pessoas e instituições empenhadas no estudo, na reflexão, na análise, no debate

e na ação sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas, o seu objetivo é também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos atores e poderes para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da qualidade de vida do tecido social, em especial do mais carenciado.

5 Considerando a atividade constante das Santas Casas da Misericórdia nos países onde se faz sentir a presença de comunidades de portugueses na diáspora, e em toda a comunidade de países de língua portuguesa, o Voz das Misericórdias será o meio de comunicação preferencial entre os que falam a mesma língua e defendem os mesmos valores.

6 O Voz das Misericórdias divulgará todas as iniciativas promovidas pelas instâncias internacionais referentes à União e às Santas Casas, nomeadamente a Confederação Internacional das Misericórdias e a União Europeia das Misericórdias.

7 O Voz das Misericórdias compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito a boa-fé dos leitores e, como é sua tradição, está aberto a todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Patrícia Posse
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Sara Pires Alves
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20
IMPRESSÃO:
Diário do Minho

Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/